

# JORNAL



ANO 14 / Nº 48

DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

JUNHO 2019



**A Psicologia faz  
toda a diferença**

**O papel de resistência da (o)  
psicóloga (o) na luta por nenhum  
direito a menos**

## **NOVA SEDE**

Nova sede do CRP-RJ, no Centro do Rio, está funcionando desde o dia 16 de maio

**p. 04**

## **COREP**

10º Congresso Regional da Psicologia tem nº recorde de delegadas (os) para debater o futuro da Psicologia

**p. 10**

## **PUBLICAÇÃO**

Livro sobre o trabalho da Psicologia na Socioeducação será lançado em julho

**p. 09**

# SUMÁRIO

---

<b>NOVA SEDE</b>	<b>p. 04</b>
<b>ELEIÇÕES</b>	<b>p. 05</b>
<b>LUTA ANTIMANICOMIAL</b>	<b>p. 06</b>
<b>ESPAÇO ORIENTAÇÃO</b>	<b>p. 08</b>
<b>COREP</b>	<b>p. 10</b>
<b>SINDICATO</b>	<b>p. 13</b>
<b>CAPA</b>	<b>p. 14</b>
<b>RELAÇÕES RACIAIS</b>	<b>p. 19</b>
<b>BALANÇO DA GESTÃO</b>	<b>p. 20</b>
<b>MOBILIDADE</b>	<b>p. 25</b>
<b>BAIXADA</b>	<b>p. 26</b>
<b>REGIÃO SERRANA</b>	<b>p. 28</b>
<b>NORTE-NOROESTE</b>	<b>p. 30</b>
<b>EVENTO</b>	<b>p. 32</b>
<b>PRESTAÇÃO DE CONTAS</b>	<b>p. 35</b>

---

## CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

R. Teófilo Otoni, 93 - Centro  
CEP: 20090-070 - Tel./Fax: (21) 3613-8700

### Diretoria Executiva

Marília Alvares Lessa (Crp 05/1773), Presidente  
Rosilene Souza Gomes (Crp 05/10564), Vice-presidente  
Juraci Brito Da Silva (Crp 05/28409), Tesoureiro  
Viviane Siqueira Martins (crp 05/32170), Secretária

### Conselheiros Efetivos

Achilles Miranda Dias (Crp 05/27415)  
Alexandre Nabor Mathias França (Crp 05/32345)  
Diva Lúcia Gautério Conde (Crp 05/1448)  
Mônica Valéria Affonso Sampaio (Crp 05/44523)  
Patrick Sampaio Braga Alonso (Crp 05/32004)  
Rita de Cássia Ramos Louzada (Crp 05/11838)  
Roberto Stern (Crp 05/1700)  
Rodrigo Acioli Moura (crp 05/33761)  
Roseli Goffman (Crp 05/2499)  
Simone Garcia Da Silva (Crp 05/40084)  
Thiago Melicio (Crp 05/35915)

### Conselheiros Suplentes

Eliana Olinda Alves (Crp 05/24612)  
Evelyn Rebouças De Gouvêa (Crp 05/41205)  
Fabiola Foster De Azevedo (Crp 05/42893)  
Giovanna Marafon (Crp 05/30781)  
Ismael Eduardo Machado Damas (Crp 05/42823)  
Janaina Sant'Anna Barros Da Silva (Crp 05/17875)  
José Henrique Lobato Vianna (Crp 05/18767)  
Juliana Gomes Da Silva (Crp 05/41667)  
Maria Da Conceição Nascimento (Crp 05/26929)  
Paula Kwamme Latgé (Crp 05/38749)  
Saulo Oliveira Dos Santos (Crp 05/31988)

### Comissão Editorial

Roseli Goffman (Crp 05/2499)  
Alexandre Nabor Mathias França (Crp 05/32345)  
Rosilene Souza Gomes (Crp 05/10564)  
José Novaes (Crp 05/980)

### Redação, Edição e Fotos

Felipe Simões, jornalista responsável (MTb 31728/RJ)  
Marcos Vinícius (estagiário)

### Projeto Gráfico e Diagramação

Julia Lugon

**Os conceitos emitidos nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião do CRP-RJ.**

O Jornal do CRP-RJ é uma publicação do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro.

Contato: [ascom@crprj.org.br](mailto:ascom@crprj.org.br)

**20  
anos**

RESOLUÇÃO CFP  
**001/1999**



**Um marco histórico para a  
Psicologia e a sociedade brasileira.**

**A Psicologia diz NÃO à patologização  
da diversidade sexual e de gênero  
pois NÃO HÁ CURA PARA  
AQUILO QUE NÃO É DOENÇA!**



# NOVA SEDE DO CRP-RJ, NO CENTRO DO RIO, ESTÁ FUNCIONANDO PARA ATENDIMENTO À CATEGORIA

NOVA SEDE ABRIU  
NO DIA 16 DE MAIO.

ATENÇÃO! O Nº TELEFÔNICO DA  
SEDE DO CRP-RJ MUDOU PARA  
(21) 3613-8700. O ANTIGO Nº  
(2139-5400) ESTÁ DESATIVADO  
E NÃO SERÁ MAIS USADO.

“Foram realizadas obras de reforço estrutural no prédio e também de melhoria em toda a sua edificação interna. Foi feita a modernização no sistema de refrigeração, a recuperação da instalação elétrica e hidráulica, além de troca de pisos, revestimentos e pintura”, explica a conselheira-presidente do CRP-RJ, Marília Alvares Lessa (CRP 05/1773).

“É importante ressaltar que todo esse processo de obras foi feito em conformidade com os trâmites licitatórios legais, estabelecidos pela Lei nº 8.666/1993”, observa a conselheira-presidente do CRP-RJ, destacando ainda que “a nova sede do CRP-RJ é um patrimônio do psicólogo e da Psicologia do estado do Rio de Janeiro”.

O prédio que abrigava a sede do CRP-RJ na Tijuca não prestará mais atendimento à categoria e será vendido em breve, seguindo os trâmites legais referentes à venda de imóvel público. A venda da antiga sede também foi aprovada pela categoria na Assembleia Geral de Compra e Venda de Imóveis de 2008. ●

É com grande satisfação que o CRP-RJ comunica que sua nova sede, localizada no Centro do Rio de Janeiro, já está funcionando. O processo de mudança aconteceu entre 9 e 15 de maio, quando o atendimento à categoria precisou ser interrompido momentaneamente em função da logística de transferência e acomodação no novo espaço.

O prédio da nova sede fica localizado na Rua Teófilo Otoni, nº 93, no Centro do Rio de Janeiro, próximo à Avenida Presidente Vargas, à Igreja da Candelária e à estação do metrô Uruguaiana. O local fica a pouco mais de 1 km da Central do Brasil e a cerca de 800 metros da estação das barcas (Praça XV). Além disso, nas proximidades, circulam o VLT e linhas de ônibus que contemplam a maior parte da Região Metropolitana.

Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o edifício de cinco andares que abriga a nova sede possui uma fachada histórica, revestida por azulejos portugueses do início do século XX. Com um espaço interno amplo, a nova sede oferecerá mais conforto e comodidade no atendimento às (aos) psicólogas (os), além de garantir condições de acessibilidade para idosos (os) e pessoas com deficiência.

A aquisição de uma nova sede foi aprovada pela categoria em 18 de novembro de 2008 em Assembleia Geral Extraordinária de Compra e Venda de Imóveis. A escritura de compra do imóvel foi assinada em 8 de abril de 2010. O prédio passou por um processo de reformas para acomodar os setores e as comissões do CRP-RJ e garantir acessibilidade à categoria.

# FIQUE DE OLHO!



Em 2019, as (os) psicólogas (os) deverão mobilizar-se para a escolha das futuras gestões à frente dos Conselhos Regionais e Federal de Psicologia para o triênio 2019-2022. Veja abaixo as principais informações sobre o processo eleitoral.

Outras informações estão disponíveis no site do CRP-RJ pelo link <[www.crpj.org.br/site/category/eleicoes/](http://www.crpj.org.br/site/category/eleicoes/)> ou pelo e-mail [comeleitoral@crpj.org.br](mailto:comeleitoral@crpj.org.br).

## COMO SERÃO AS ELEIÇÕES?

As eleições serão realizadas pela internet. Isto é, as (os) psicólogas (os) poderão votar de casa, do trabalho, do celular ou de qualquer outro local onde haja conexão com a internet.

## QUANDO SERÁ A VOTAÇÃO?

A votação começará às 8h do dia 23 de agosto e terminará às 17h de 27 de agosto, Dia da (o) Psicóloga (o).

## QUEM PODE VOTAR?

O voto é pessoal, secreto e obrigatório a todas (os) as (os) psicólogas (os), exceto àquelas (es) com idade superior a 70 anos. Para votar, é preciso estar inscrita (o), ativa (o), com dados cadastrais atualizados e sem débitos financeiros junto ao CRP-RJ.

Se você possui débitos em aberto, envie e-mail [cobranca@crpj.org.br](mailto:cobranca@crpj.org.br) para regularizar sua situação financeira.

## 2019 É ANO DE ELEIÇÃO PARA OS CONSELHOS DE PSICOLOGIA!

Se você está com seu cadastro desatualizado, envie e-mail para [cadastro@crpj.org.br](mailto:cadastro@crpj.org.br) ou acesse o site do CRP-RJ pelo link <[www.crpj.org.br/site/boleto/](http://www.crpj.org.br/site/boleto/)>.

### QUAIS SÃO AS CHAPAS CONCORRENTES?

A Comissão Regional Eleitoral (CRE) homologou as três chapas que se inscreveram para concorrer ao pleito que elegerá a próxima gestão do CRP-RJ, com mandato entre setembro de 2019 e setembro de 2022. São elas:

#### • Chapa nº 11

Ética e Democracia em Defesa da Psicologia / Encabeçador: Pedro Paulo Gastalho de Bicalho

#### • Chapa nº 12

Renovação da Psicologia / Encabeçador: Alexandre Alberto Pinheiro dos Santos

#### • Chapa nº 13

MPA – Movimento Psicólogos em Ação / Encabeçador: Daisy Mara Rodrigues Martins

### COMISSÃO REGIONAL ELEITORAL

A cada três anos, uma Comissão Regional Eleitoral (CRE) é eleita pela categoria para conduzir, com lisura e transparência, o

processo eleitoral. A CRE funciona de forma autônoma, cabendo ao CRP-RJ apenas oferecer a infraestrutura administrativa, tecnológica e financeira para seu funcionamento.

No Rio de Janeiro, a CRE foi eleita em assembleia geral no dia 15 de fevereiro, sendo composta por: Ana Cláudia Vidal da Silva (CRP 05/48580) – presidente, Suely Martins da Silva (CRP 05/27320) e Guilherme de Araújo Carvalho (CRP 05/29586) – efetivos; e Rivaldo Menezes Sobrinho (CRP 05/14247), Thiago Rodrigues (CRP 05/50505) e Lucas Gonzaga do Nascimento (CRP 05/49596) – suplentes. ●

### FAÇA SUA ATUALIZAÇÃO CADASTRAL PARA PODER VOTAR NAS ELEIÇÕES!

Sem as informações cadastrais atualizadas, você não poderá receber a senha que a (o) habilitará a votar nas eleições on-line para o CRP-RJ e o CFP.

Envie e-mail para [cadastro@crpj.org.br](mailto:cadastro@crpj.org.br) ou acesse o site do CRP-RJ pelo link <[www.crpj.org.br/site/boleto/](http://www.crpj.org.br/site/boleto/)> para atualizar seus dados cadastrais!

# ATO PELO DIA DA LUTA ANTIMANICOMIAL REÚNE CENTENAS NO CENTRO DO RIO

CRP-RJ MARCOU PRESENÇA NO ATO PÚBLICO EM FAVOR DA REFORMA PSIQUIÁTRICA.

Nem a chuva foi capaz de impedir que psicólogas (os), militantes, usuários, familiares e demais profissionais da rede de Saúde Mental fossem às ruas do Centro do Rio de Janeiro, na tarde do dia 17 de maio, para marcar a importância do Dia da Luta Antimanicomial, celebrado em 18 de maio. O ato reuniu centenas de pessoas no Largo da Carioca e teve um tom severo de crítica ao desmonte em curso da Reforma Psiquiátrica.

O evento começou após a leitura do “Manifesto do Dia da Luta Antimanicomial”, que recebeu o título de “Liberdade acima de tudo, Antimanicomiais ao lado de todos: por uma sociedade sem fascismo e sem manicômios! Liberdade! Liberdade!”.

O ato, porém, demonstrou que, apesar do cenário adverso, é fundamental a mobilização coletiva na celebração da loucura e da diversidade. Um dos destaques foi o desfile do bloco “Comuna que te pariu”, composto por usuários e ex-usuários de Saúde Mental.

Os usuários também tiveram a oportunidade de mostrar os seus talentos apresentando poemas, poesias e canções.

João Vinicius (CRP 05/36531), psicólogo servidor do município do Rio de Janeiro, militante do Movimento da Luta Antimanicomial – Núcleo do Rio de Janeiro e um dos organizadores do evento, lembrou que a “luta é um movimento social que existe há mais de 30 anos”.

Ele também destacou a importância de estar na rua: “estar trocando com as pessoas, ocupando a rua com cultura, música, liberdade, com arte, para tentar desconstruir um pouco esse estigma que a loucura tem e esse preconceito que vem se fortalecendo nessa cultura de conservadorismo e ascensão do fascismo”.

O CRP-RJ apoia o movimento pela Luta Antimanicomial e se fez presente no ato representado pela colaboradora da Comissão de Saúde do CRP-RJ Débora Esteves Muller (CRP 05/46269), que destacou que “a participação do CRP-RJ é fundamental”.



ARQUIVO CRP-RJ



*Ato pelo Dia da Luta Antimanicomial, no Centro do Rio de Janeiro, foi marcado por manifestações culturais e artísticas em defesa da Reforma Psiquiátrica*

Conforme afirmou, “como psicólogos, não poderíamos deixar de estar presentes na luta diária do movimento que busca maior cidadania a uma parcela da população que durante muito tempo foi – e ainda é – desrespeitada no que tange aos seus direitos mais básicos, desde os cuidados em saúde até a luta por liberdade e dignidade, direitos esses que devem ser comuns a todos os seres humanos”. ●

# CRP-RJ PARTICIPA DE INSPEÇÃO NACIONAL EM HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS



**NO RIO DE JANEIRO, FORAM FEITAS INSPEÇÕES NA REGIÃO METROPOLITANA E NO INTERIOR DO ESTADO.**

O CRP-RJ participou, em dezembro de 2018, de uma articulação nacional para vistoriar 40 hospitais psiquiátricos em 17 estados brasileiros. Essa inspeção nacional foi uma iniciativa do Conselho Federal de Psicologia em conjunto com o Conselho Nacional do Ministério Público, o Ministério Público do Trabalho e o Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura.

As ações envolveram visitas a instituições, inspeções nos espaços físicos e entrevistas com usuários, direção e equipes de trabalho. O resultado dessas inspeções será reunido em um documento que servirá de base para a publicação, ainda este ano, de um relatório nacional, a exemplo do que foi feito em 2017 a partir de

inspeções em comunidades terapêuticas.

Conforme antecipou o site do CFP, as inspeções revelaram que grande parte das pessoas encontradas em hospitais psiquiátricos são pacientes de longa internação. Em algumas

dessas instituições, pode-se constatar uma quantidade significativa de pessoas com deficiência privadas de liberdade e sem qualquer medida terapêutica.

## **Inspeções no Rio de Janeiro**

No estado do Rio, foram inspecionadas cinco instituições entre 3 e 5 de dezembro. Foram elas: Hospital Psiquiátrico de Jurujuba, em Niterói, Clínica de Repouso Santa Lúcia, em Nova Friburgo, Casa de Saúde Santa Mônica, em Petrópolis, Clínica de Repouso Três Rios, em Três Rios, e Casa de Saúde Cananeia, em Vassouras.

As inspeções ficaram a cargo de uma comissão organizadora, composta por representantes do Ministério Público Estadual, Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura, Ministério Público do Trabalho e CRP-RJ, representado pela conselheira-coordenadora da Co-

missão de Saúde, Rosilene Souza Gomes (CRP 05/10564).

“A primeira reunião da comissão organizadora ocorreu em 6 de novembro de 2018. Por videoconferência, participaram também membros da coordenação nacional e das coordenações regionais dos outros estados, com o objetivo de organizar as equipes de visita e garantir certa padronização, tendo em vista tratar-se de ação nacional”, revela Rosilene Gomes.

De acordo com a conselheira do CRP-RJ, foram convidadas algumas instituições parceiras para participar das inspeções: a Comissão de Direitos Humanos da ALERJ, a Frente Parlamentar em Defesa da Reforma Psiquiátrica, a Defensoria Pública, o Conselho Regional de Serviço Social, a FIOCRUZ, o Movimento Estadual da Luta Antimanicomial, o Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro e o Instituto de Estudos da Religião.

Os representantes do CRP-RJ nas inspeções foram Viviane Siqueira Martins (CRP 05/32170), conselheira-secretária do CRP-RJ, e Débora Esteves Müller (CRP 05/46269), colaboradora da Comissão Gestora do CRP-RJ na Região Serrana, além das componentes da Comissão de Saúde Rosilene Souza Gomes (CRP 05/10568) e Julia Horta Nasser (CRP 05/33796). Como convidadas do CRP-RJ, participaram as psicólogas Janne Calhau Mourão (CRP 05/1608), pelo Sindicato dos Psicólogos, e Paula Jardim Duarte (CRP 04/16640), pelo ISER.

Um relatório final sobre cada inspeção foi produzido e encaminhado para o CFP para subsidiar a elaboração do relatório nacional. ●

# ENTRA EM VIGOR NOVA RESOLUÇÃO SOBRE PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS ESCRITOS POR PSICÓLOGAS (OS)

NORMATIVA ENTROU EM VIGOR NA PRIMEIRA QUINZENA DE MAIO.

Está em vigor a Resolução nº 006/2019, do Conselho Federal de Psicologia, que institui as regras para a elaboração de documentos escritos produzidos por psicólogas (os) e revoga as Resoluções 007/2003 e 015/1996. Seu objetivo é fornecer subsídios técnicos, éticos e científicos para a produção qualificada de cada tipo de documento escrito por profissionais de Psicologia.

O texto chama atenção para os artigos do Código de Ética que podem ser infringidos no processo de elaboração de cada comunicação escrita, já que a produção de documentos é o principal motivo de denúncia ética contra psicólogas (os) em todo o país.

## MUDANÇAS

A resolução institui novas modalidades de documentos – sejam eles decorrentes de Avaliação Psicológica ou não – e apresenta os conceitos, as finalidades e as estruturas de cada um. Foram instituídas seis modalidades de documentos psicológicos. Laudo e relatório tornaram-se documentos distintos, havendo diferenciação entre relatório psicológico e multiprofissional.

## I. DECLARAÇÃO

Tem como objetivo registrar, de forma objetiva, informações sobre a prestação do serviço psicológico, tais como comparecimento da pessoa atendida, o tempo do

acompanhamento psicológico ou dias e horários em que é realizado.

## II. ATESTADO PSICOLÓGICO

Certifica, com base em uma avaliação psicológica prévia, as condições psicológicas de quem o solicita. Pode ser utilizado para justificar faltas, impedimentos e dispensa ou atestar a aptidão ou não em atividades específicas.

## III. RELATÓRIO PSICOLÓGICO

Pontua, por meio de uma exposição descritiva e circunstanciada, os atravessamentos sócio-históricos do sujeito, grupo ou instituição atendida. O objetivo não é registrar o diagnóstico psicológico, mas comunicar a atuação da (o) psicóloga (o) em diferentes processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento. Pode conter orientações, recomendações, encaminhamentos e/ou propostas de intervenção.

## IV. RELATÓRIO MULTIPROFISSIONAL

Resulta da atuação da (o) psicóloga (o) em um contexto multiprofissional, podendo ser produzido em conjunto com profissionais de outras áreas desde que preservadas a autonomia e a ética de cada um.

## V. LAUDO PSICOLÓGICO

Resulta de uma avaliação psicológica e visa a subsidiar decisões relacionadas ao contexto no qual surgiu a demanda. Deve apresen-

tar informações técnicas dos fenômenos psicológicos pertinentes à pessoa, grupo ou instituição atendida, contendo dados objetivos sobre os procedimentos adotados e as conclusões geradas pelo processo de avaliação psicológica.

## VI. PARECER PSICOLÓGICO

Consiste em uma análise técnica relativa a uma questão-problema do campo psicológico. Não é um documento resultante de avaliação psicológica e visa a apresentar uma resposta a uma consulta. Deve, portanto, ter um resultado indicativo ou conclusivo.

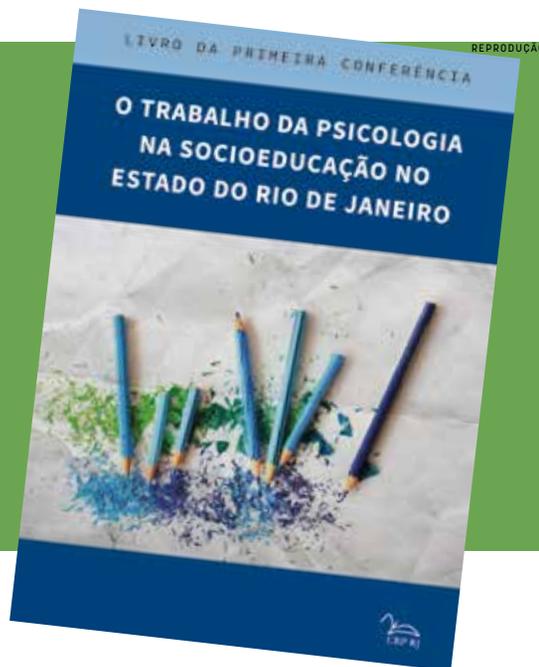
Vale lembrar que, independentemente da modalidade, os documentos psicológicos devem ser entregues impressos, devidamente assinados e carimbados. Para casos de documentos originários de atendimento on-line e que precisem ser enviados por mídia digital, a (o) psicóloga (o) deve possuir assinatura digital, não sendo válidos documentos enviados em formato Word ou PDF, conforme determinado pela Resolução CFP nº 011/2018.

A íntegra da Resolução CFP nº 006/2019 encontra-se disponível em nosso site pelo link <[www.crprj.org.br/site/legislacao/](http://www.crprj.org.br/site/legislacao/)>.

Em caso de dúvidas, converse com a nossa Comissão de Orientação e Fiscalização pelo e-mail [cof@crprj.org.br](mailto:cof@crprj.org.br). ●

# LIVRO SOBRE O TRABALHO DA PSICOLOGIA NA SOCIOEDUCAÇÃO SERÁ LANÇADO NA 13ª MOSTRA

**PUBLICAÇÃO É FRUTO DAS PROPOSTAS E DEMANDAS DA CATEGORIA QUE ATUA NESSE CAMPO.**



Será lançado, durante a 13ª Mostra Regional de Práticas em Psicologia – entre 3 e 5 de julho na Universidade Veiga de Almeida da Tijuca – o Livro das Deliberações da I Conferência sobre o Trabalho da Psicologia na Socioeducação. A publicação apresenta um material teórico com o objetivo de nortear e subsidiar técnica, ética e politicamente a atuação da (o) psicóloga (o) na execução das medidas socioeducativas no meio fechado, aberto e em situações de acautelamento provisório, considerando os desafios, impasses e potencialidades dessa prática.

O livro é fruto das propostas apresentadas e aprovadas pelas (os) psicólogas (os) que atuam no campo socioeducativo e marcaram presença na I Conferência (que aconteceu em 16 de agosto

na antiga sede do CRP-RJ) e nos seis encontros regionais promovidos entre maio e julho de 2018 nos municípios do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Mangaratiba, Campos dos Goytacazes, Teresópolis e Volta Redonda.

As propostas aprovadas nesses eventos foram organizadas e sistematizadas pelo grupo de trabalho constituído, durante a I Conferência, por psicólogas (os) e pesquisadoras (es) da área.

“O material discutido e produzido nas conferências foi sistematizado, tomando-se o cuidado para preservar os conteúdos e as discussões realizadas pelas/profissionais envolvidos. Portanto, o presente documento é resultado de uma construção coletiva, pensado e organizado por

psicólogas/os que estão envolvidos profissionalmente na política da Socioeducação”, aponta o livro em sua introdução.

A versão on-line da publicação estará disponível para download e visualização gratuitos em nosso site pelo link <[www.crprj.org.br/site/category/livro/](http://www.crprj.org.br/site/category/livro/)>.

A I Conferência Sobre o Trabalho da Psicologia na Socioeducação foi uma iniciativa conjunta entre o Eixo de Socioeducação da Comissão Regional de Direitos Humanos do CRP-RJ e o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE).

Mais informações estão disponíveis em nosso site pelo link <[www.crprj.org.br/site/category/socioeducativo/](http://www.crprj.org.br/site/category/socioeducativo/)>. ●

## CFP PUBLICA NOTA DE ORIENTAÇÃO SOBRE A PRÁTICA DO COACHING

O Conselho Federal de Psicologia publicou em março uma nota técnica de orientação sobre a prática do *coaching* no âmbito da Psicologia. De acordo com o texto, as (os) psicólogas (os) poderão fazer uso do *coaching* desde que respeitados os preceitos técnicos, científicos, éticos e normativos da profissão. O texto ressalta, porém, que a utilização do *coaching* em hipótese alguma substitui o trabalho psicoterapêutico exercido pela (o) psicóloga (o).

Mais informações em nosso site pelo link <[www.crprj.org.br/site/category/orientacaofiscalizacao/](http://www.crprj.org.br/site/category/orientacaofiscalizacao/)>.



ARQUIVO CRP-RJ

## NO FIM DO EVENTO, 29 PSICÓLOGAS (OS) FORAM ELEITAS (OS) PARA REPRESENTAR O RIO NA ETAPA NACIONAL, O CNP.

Em sua 10ª edição, o Congresso Regional da Psicologia (COREP) reuniu, entre 5 e 7 de abril, no Centro do Rio de Janeiro, um número recorde de delegadas (os): ao todo, foram cerca de 200 psicólogas (os) e estudantes vindas (os) de municípios de todas as regiões do estado. Em três dias, a delegação eleita nos 26 Pré-Congressos promovidos pelo CRP-RJ entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019 (veja mais na página 12) debateu, de forma democrática e organizada, 296 propostas nacionais e regionais para a Psicologia para os próximos três anos.

O COREP corresponde à etapa que antecede o Congresso Nacional da Psicologia (CNP), que aconteceu entre 30 de maio e 2 de junho em Brasília, tendo a participação de delegadas (os) de todo o país para votar as diretrizes nacionais a serem seguidas pelo Sistema Conselhos de Psicologia.

Realizado a cada três anos, o CNP representa um importante dispo-

sitivo democrático de renovação do compromisso dos Conselhos de Psicologia com o fortalecimento da profissão e a ampliação dos canais de diálogo com a categoria e a sociedade.

### Abertura

Iniciando o evento, Rodrigo Acio-li Moura (CRP 05/33761), então conselheiro-presidente do CRP-RJ, afirmou que “a realização dos Pré-Congressos e do COREP confirma o quão democrática é a forma de organização da Psicologia. Temos aqui representantes de municípios de todas as regiões do estado, cada qual trazendo suas experiências e contribuições para o debate”.

Marília Alvares Lessa (CRP 05/1775), conselheira-coordenadora da comissão organizadora do evento, destacou que o COREP evidencia o protagonismo da (o) psicóloga (o) na construção da Psicologia. “Nosso objetivo foi garantir a participação direta do psicólogo no processo de definição das deliberações para o Sistema Conselhos

para os próximos três anos, favorecendo o protagonismo do profissional no fortalecimento da Psicologia”, afirmou.

Após a mesa de abertura, foi feita a eleição da mesa diretora para condução dos trabalhos durante o evento, tendo sido indicadas as psicólogas Roseli Goffman (CRP 05/2499) como presidente, Júlia Horta Nasser (CRP 05/33796) como relatora e Janaína Sant’Anna (CRP 05/17875) como secretária.

Em seguida, o Regimento Interno do 10º COREP foi lido, votado e aprovado pela plenária, que elegeu também uma comissão eleitoral para acompanhar, no último dia do evento, a apuração do processo de eleição das (os) delegadas (os) para o CNP.

### Grupos de trabalho

O segundo e terceiro dia do evento foram marcados pelo debate de propostas. As (os) delegadas (os) dividiram-se em quatro grupos de trabalho. Cada grupo reunia as propostas nacionais pertinentes aos três eixos temáticos do CNP: Eixo 1 – Organização demo-

# 10º COREP REÚNE NÚMERO RECORDE DE DELEGADAS (OS) PARA DEBATER O FUTURO DA PSICOLOGIA

Número recorde de delegadas (os) eleitas (os) por todo o estado do Rio marcam presença no 10º COREP

crática e representativa do Sistema Conselhos, Eixo 2 – O diálogo da Psicologia com a sociedade brasileira e suas relações com a democracia e direitos humanos, Eixo 3 – Do Exercício Profissional. Já o 4º grupo de trabalho reuniu as propostas regionais de todos os eixos, isto é, aquelas que servirão como diretriz para a atuação apenas do CRP-RJ.

De acordo com o regulamento do 10º CNP, o COREP poderia enviar ao CNP um máximo de dez propostas nacionais por eixo, não havendo, porém, limite para aprovação de propostas de âmbito regional.

## Plenária final e eleição de delegadas (os)

A plenária final começou com a eleição de delegadas (os) para o CNP. Conforme o *quórum* de profissionais presentes, poderiam ser eleitas (os) 29 psicólogas (os), sendo 23 dessas vagas para ampla concorrência e outras seis reservadas para profissionais que se autodeclarassem negro, índio, quilombola, membro da comunidade LGBTI ou pessoa com deficiência. Foram eleitas (os) também cinco delegadas (os) suplentes, além de duas (dois) estudantes efetivas (os) e (os) duas (dois) suplentes. Veja na tabela ao lado os nomes da delegação eleita.

## DELEGADAS (OS) ELEITAS (OS) PARA REPRESENTAR O RIO DE JANEIRO NO CNP

- (1) Rodrigo Acioli Moura
- (2) Roseli Goffman
- (3) Evelyn Rebouças de Gouvêa
- (4) Pedro Paulo Gastalho de Bicalho
- (5) Conceição de Maria Gama Carvalho Mathias
- (6) Vanda Vasconcelos Moreira
- (7) Juliana Gomes da Silva
- (8) Viviane Siqueira Martins
- (9) Alexandre Trzan Ávila
- (10) Jacqueline dos Santos Soares
- (11) Júlia Horta Nasser
- (12) Josilene Márcia de Oliveira
- (13) Mônica Valéria Affonso Sampaio
- (14) Achiles Miranda Dias
- (15) Thiago Benedito Livramento Melício
- (16) Filipe Milagres Boechat
- (17) Gisele Silva Araújo
- (18) Ismael Eduardo Machado Damas
- (19) Janaína Sant'Anna
- (20) Débora Esteves Muller
- (21) Érika Barbosa de Araújo
- (22) Fabíola Foster de Azevedo
- (23) Tiago dos Santos
- (24) Jorge Antônio Tavares Peixoto
- (25) Manoel da Silva Leôncio
- (26) Geilson Simões da Silva
- (27) Luis Eduardo Miranda Soares
- (28) Jussara dos Santos Veiga
- (29) Pierre Monteiro Lessa
- (30) Francyne dos Santos Andrade (1º suplente)
- (31) Alexandre Vasilenskias Gil (2º suplente)
- (32) Roberta Brasilino Barbosa (3º suplente)
- (33) Anelise Lusser Teixeira (4º suplente)
- (34) Luana dos Santos Souza (5º suplente)
- (35) Vanessa Jabour Moreira Rodrigues (estudante)
- (36) Marciel Souza dos Santos (estudante)
- (37) Thais da Silva Lourenço (estudante suplente)
- (38) Vinícius Marques Santiago (estudante suplente)

\*(classificados por nº de votos recebidos)

Após a eleição de delegadas (os), a plenária referendou as 30 propostas nacionais – dez de cada eixo – aprovadas pelos grupos de trabalho e 47 propostas de âmbito

regional. As propostas nacionais foram enviadas para votação final no CNP e as regionais foram compiladas num caderno de deliberações que pautará a atuação da próxima gestão do CRP-RJ.

O Caderno de Deliberações Regionais do 10º COREP-RJ está disponível em nosso site pelo link <[www.crprj.org.br/site/category/relatorios/](http://www.crprj.org.br/site/category/relatorios/)>.

## CRP-RJ PROMOVE 26 PRÉ-CONGRESSOS POR TODO O ESTADO DO RIO



*Carmo foi um dos 15 municípios do interior do estado que sediaram Pré-Congressos*

gos, quatro na Região Serrana, quatro no Sul e Centro-Sul Fluminense, um na Costa Verde e outros quatro no Norte-Noroeste Fluminense.

Resultado: os Pré-Congressos tiveram recorde de público, mobilizando mais de 1.100 participantes, que aprovaram 316 propostas de diretrizes para a atuação do Sistema Conselhos de Psicologia. Desses eventos, foram eleitas (os) 215 delegadas (os) para o COREP, sendo 190 psicólogas (os) e 25 estudantes.

### EVENTOS MOBILIZARAM MAIS DE 1,1 MIL PARTICIPANTES.

Volta Redonda foi o destino, no dia 7 de dezembro de 2018, do primeiro evento de uma extensa agenda de 26 Pré-Congressos Regionais de Psicologia que o CRP-RJ promoveu até fevereiro deste ano, percorrendo municípios de todas as regiões do estado do Rio de Janeiro.

De Mangaratiba a Itaperuna, de Resende a Rio das Ostras, de Três

Rios a Niterói, o CRP-RJ percorreu todo o estado para mobilizar o maior número possível de profissionais e estudantes a apresentar propostas e candidatar-se a delegada (o) para o COREP.

Ao todo, foram cinco eventos em diferentes bairros da cidade do Rio, cinco em diferentes municípios da Baixada, três eventos no Leste Fluminense e Região dos La-

“O 10º COREP foi fruto de uma ampla mobilização da categoria de psicólogos e estudantes, que participaram massivamente dos 26 Pré-Congressos promovidos pelo CRP-RJ em municípios de todas as regiões do estado”, avalia Marília Alvares Lessa (CRP 05/1775), conselheira-coordenadora da comissão organizadora do 10º COREP.

A cobertura completa dos 26 Pré-Congressos está disponível em nosso site pelo link <[www.crprj.org.br/site/category/corep/](http://www.crprj.org.br/site/category/corep/)>. ●

# NOVA DIRETORIA DO SINDICATO DAS (OS) PSICÓLOGAS (OS) TOMA POSSE: SAIBA UM POUCO MAIS SOBRE AS PROPOSTAS DA NOVA GESTÃO

## SINDICATO FORTE, CATEGORIA FORTE!

O Sindicato das Psicólogas e dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro (SINDPSI-RJ) informa a posse da nova gestão, ocorrida no dia 30 de abril de 2019 para exercício do triênio 2019/2022. A diretoria é composta por profissionais comprometidas (os) com as políticas públicas e Direitos Humanos e com a atuação em diversos campos da Psicologia: Saúde Mental, SUAS, SUS, Hospitalar, Jurídica, Institucional, professores acadêmicos e outros espaços.

Continuaremos com uma gestão compartilhada e colegiada, princípios que sempre nortearam as ações deste Sindicato. Nosso compromisso é continuar lutando em defesa dos direitos das (os) trabalhadoras (os) contra a precarização do trabalho que vem se intensificando a partir da lei de Reforma Trabalhista. Não podemos deixar que esse projeto de capitalismo neoliberal perverso tome conta de nosso país, produzindo outras formas de “colonização”!

Não nos enganemos: o principal objetivo das mudanças na legislação trabalhista, retirando a contribuição sindical obrigatória, é fragilizar a estrutura sindical, desmobilizando os movimentos sociais e os trabalhadores. Em pouco tempo, temos assistido a diversos sindicatos “fechando as portas” ou vivendo com imensas dificuldades. Infelizmente, não tem sido diferente com o SINDPSI-RJ.

Continuamos resistindo! Por isso, tem sido fundamental a parceria

com o Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro para seguirmos nas lutas pelo exercício profissional em consonância com os princípios fundamentais dos Direitos Humanos, que também são bandeiras do SINDPSI-RJ.

Mas do que nunca necessitamos afirmar: “Ninguém solta a mão de ninguém”!



## Principais propostas da atual gestão

- Defesa da carga horária de, no máximo, 30 horas semanais;
- Defesa de piso salarial justo para o trabalho das (os) psicólogas (os) nos municípios do estado do Rio;
- Defesa de uma política de valorização da (o) psicóloga (o) em parceria com o CRP-RJ;
- Contra o prazo de dez anos para renovação da CNH;
- Pela manutenção das conquistas no campo da Saúde Mental e da Reforma Psiquiátrica;
- Pela inserção da (o) psicóloga(o) no Ensino Público Fundamental;
- Em defesa do SUS e do SUAS, contra o desmonte das políticas de Atenção Primária e Saúde Mental;
- Em defesa da (o) profissional *psi* nas empresas e organizações;
- Em defesa da criação de espaços permanentes de debate com a Psi-

ciologia e a sociedade sobre a realidade social, política e econômica brasileira;

- Contra a reforma da Previdência Social.

A sede do SINDPSI-RJ fica localizada na Av. Presidente Vargas, nº 583/Sala 216 – Centro do Rio de Janeiro. Nosso telefone para contato é (21) 2224-1762 e o nosso e-mail é [sindpsiriodejaneiro@gmail.com](mailto:sindpsiriodejaneiro@gmail.com).

## MEMBROS DA NOVA GESTÃO DO SINDPSI-RJ

### DIRETORIA

DIR. PRESIDENTE:

Juraci Brito da Silva

DIR. DE FINANÇAS:

Marinaldo Silva Santos

DIR. DE POLÍTICAS INTERSINDICAL:

Sábata Rodrigues M. Rego

DIR. DE POLÍTICAS PÚBLICAS:

Denis Axelrud Saffer

DIR. DE MERCADO DE TRABALHO:

Noeli De Almeida Godoy

DIR. DE FORMAÇÃO:

Lidiston Pereira da Silva

DIR. DE COMUNICAÇÃO:

Arthur Lobo C. Mattos

### SUPLENTES

Fabiana Pimentel Solis

Lucimar Da Silva Dantas

Ana Maria Rangel

Suely Martins

Paula Smith

Daniela M. Rodrigues

Jacqueline Pereira Lopes

Terezinha Vivas

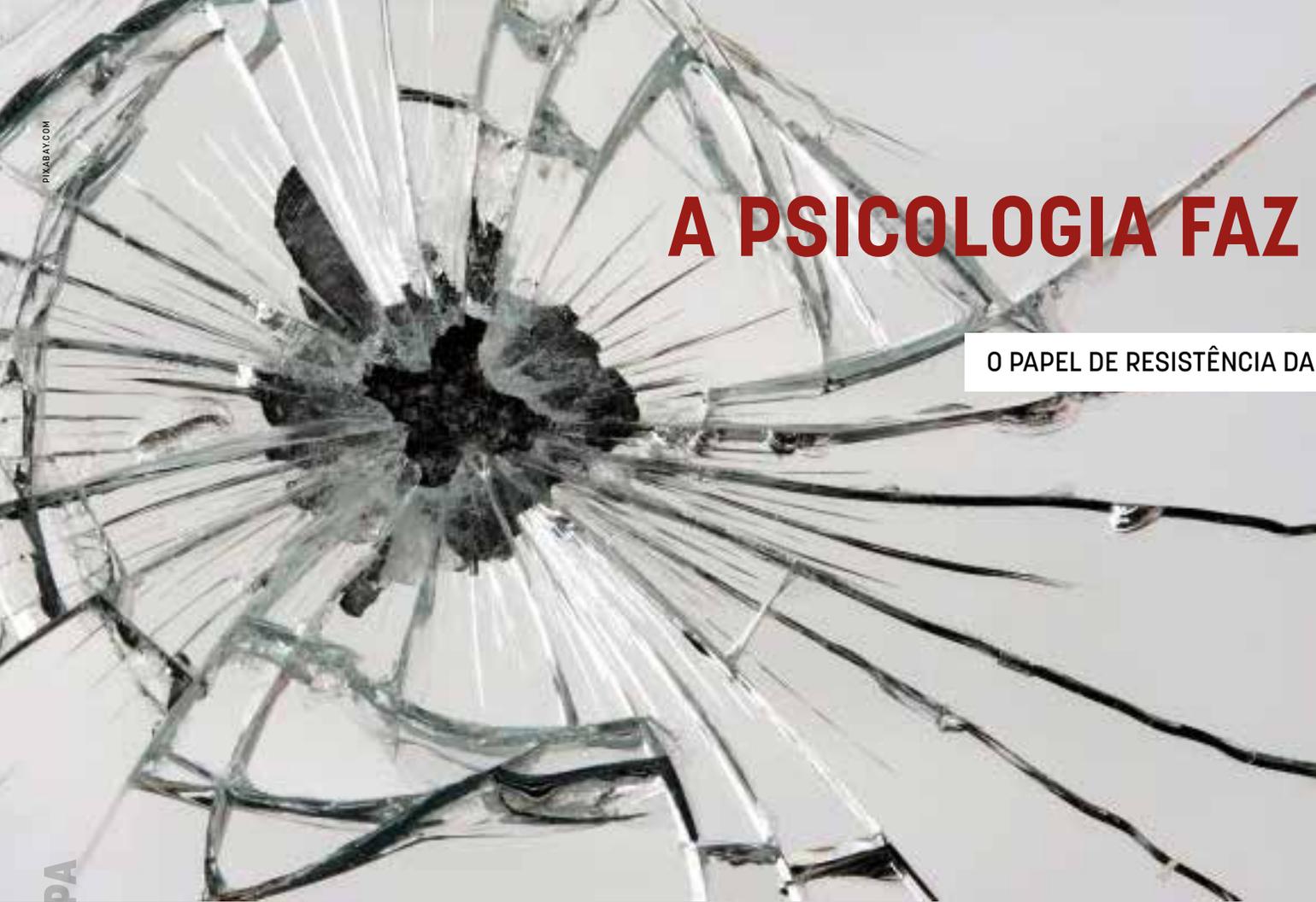
Ellen Ribeiro

Denise S. Malheiros De Souza

Janne Calhau Mourão

Sérgio Luiz M. Ribeiro

João Paulo S. Cristofaro



PIMBABY.COM

# A PSICOLOGIA FAZ

O PAPEL DE RESISTÊNCIA DA

CAPA

## COMO A PSICOLOGIA PODE INTERVIR EM UM CENÁRIO SOCIAL INEBRIADO POR DISCURSOS DE ÓDIO, INTOLERÂNCIA E VIOLÊNCIA?

Mulheres sendo violentadas e mortas por seus companheiros. Pessoas LGBTI sendo agredidas e assassinadas nas ruas. Índios sendo executados na luta pelo direito à terra. Populações periféricas, em sua maioria negros, sendo exterminadas pela violência de Estado. Templos religiosos de matriz africana sendo invadidos e incendiados. Cenas como essas – cada vez mais comuns no cotidiano brasileiro – compõem o retrato de uma sociedade adoecida pelo ódio e partida pela hostilidade às diferenças. Os discursos de ódio estão

presentes na vida das (os) brasileiras (os) em uma proporção jamais vista. Nas reportagens de telejornais, em postagens em mídias sociais ou mesmo nas conversas em família, a violência parece normalizada, contaminando as relações sociais e produzindo subjetividades cada vez mais intolerantes.

A diversidade de pensamento tornou-se um ato censurável e as barreiras da intolerância esgotaram qualquer possibilidade de diálogo entre os diferentes. Nesse aspecto, as redes sociais pouco ajudam, pois tornaram o ambiente virtual um terreno fértil para os discursos de ódio. A veiculação em massa de informações falsas, as chamadas *fake news*, produzem uma sensação de realidade desco-

nectada dos fatos, pavimentam a estrada para o fortalecimento dos extremismos e provocam efeitos sociais ainda mais desagregadores e nocivos.

Toda essa configuração sociopolítica vem sendo perversamente apropriada por determinados grupos políticos e religiosos que têm se valido de um discurso de que o perigo reside no outro. Ao explorar o ódio numa dimensão coletiva, esses grupos fermentam a concepção de que determinadas parcelas da sociedade representam uma ameaça ao progresso da nação. Essa retórica do “bem contra o mal”, do “nós contra eles”, resgata um conceito de patriotismo baseado na necessidade de combater a um inimigo interno.

# TODA A DIFERENÇA

(O) PSICÓLOGA (O) NA LUTA POR NENHUM DIREITO A MENOS

Nessa engrenagem, o ódio é utilizado como um dispositivo político. Por meio dele, forjam-se subjetividades capturadas pelo medo e justifica-se a violência de Estado aos grupos sociais “perigosos”. Soamente uma sociedade amedronta-



da e dividida sujeita-se a abrir mão da sua liberdade e de seus direitos em troca da falsa promessa de estabilidade econômica e paz social. Enquanto isso, grupos econômicos ligados ao capital financeiro apreçoam o sofisma de que os direitos sociais assegurados pela Constituição de 1988 representam privilégios que ameaçam a saúde fiscal da nação e devem ser extintos. Assim, dá-se andamento à agenda neoliberal de desregulamentação das políticas públicas e privatização dos direitos sociais.

O Brasil vive hoje, portanto, uma crise social profunda, onde a espe-

rança de um futuro melhor parece esvaír-se. O subfinanciamento das políticas sociais e a falência do papel do Estado como garantidor de serviços universais de saúde, educação, assistência e previdência social colocam em suspenso as perspectivas de vida de milhões de brasileiros.

**Esther Arantes** (CRP 05/3192), psicóloga, professora da PUC-Rio e da UERJ e pesquisadora na área da criança e do adolescente, explica que o cenário de crescimento da violência em diversos âmbitos tem forte relação com o legado deixado pela colonização. Segundo ela, “viemos de uma colonização muito dura, onde os povos indígenas e os africanos só foram incluídos como escravos. A República, proclamada um ano após a Abolição, nada fez para mudar esta situação, incorporando o povo negro, mestiço e pobre apenas como trabalhador subalternizado ou classe perigosa. Abolimos a escravatura, mas não promovemos a igualdade: não fizemos a reforma agrária, não fizemos programas de moradia, não abolimos o trabalho infantil, não universalizamos o ensino básico. Em compensação, superlotamos os internatos, os reformatórios, as casas de correção, os asilos, os manicô-

mios e as prisões. Essa é nossa herança colonial, ainda não superada, e que neste momento retorna com bastante violência”.

“A partir da década de 1970, fomos capazes de questionar tanto o modelo asilar correcional e repressivo como também os diversos modos de aprisionamentos da vida que se davam através do assujeitamento a modelos identitários rígidos e opressores”, acrescenta a psicóloga. “Fomos capazes de iniciar estes questionamentos mesmo na vigência da ditadura de 1964. Este período foi vivido como um grande momento utópico e libertário, de reivindicação de novos direitos: o de existir como mulher, negro, louco, indígena, LGBTQI, sem que isto implicasse em tutela mé-

**Em 2018, foram registrados 1.173 casos de feminicídio. Em média, três mulheres brasileiras são assassinadas por dia.**

dica ou jurídica e desqualificação social. São estas lutas que agora se pretende desqualificar”.

Para **Janne Calhau Mourão** (CRP 05/1608), psicóloga Clínica Institucional, integrante da Equipe Clínico-Política/RJ, conselheira-presidente da Comissão Regional de Direitos Humanos do CRP-RJ entre 2013 e 2016, conselheira-presidente do CRP-RJ entre abril e setembro de 2016 e integrante do Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro, “a manipulação e a espetacularização das notícias na grande mídia vêm facilitando a aprovação da sociedade para diversas formas de violência estatal e graves violações de Direitos Humanos, irradiando-se, ecoando e se reproduzindo na população. Parte se reconhece detentora de plenos direitos e ao mesmo tempo não reconhece determinados segmentos sociais ou grupos politicamente minorizados como detentores dos mesmos direitos”.

Em uma sociedade fragmentada e difusa, historicamente marcada por profundas desigualdades sociais e econômicas, a cidadania não é vista como algo universal. Nessa lógica, a cidadania deixa de ser um direito coletivo e passa a ser um merecimento individual, restrito a certas parcelas da sociedade. A igualdade de direitos torna-se uma distopia, em meio à qual grupos sociais são excluídos e criminalizados como um perigo ao *status quo*. Janne Calhau aponta que “o objetivo dos atos violentos e repressivos do Estado é controlar o corpo social e aniquilar sua capacidade de resistência e contestação. Isso é alcançado por meio da distinção entre vidas que devem ser protegidas, preservadas e vidas indignas, que não merecem ser vividas”.



Conforme explica, a categorização do perigo varia de acordo com o momento histórico, social e político. “O Estado brasileiro atualiza, através das épocas, o perfil do ‘inimigo interno’. São critérios geográficos, sociais, em nome do progresso, do combate às drogas e à criminalidade, entre outros. Assim, em comunidades periféricas, em áreas rurais, em instituições totalizantes, de privação de liberdade, em manifestações populares de rua, por exemplo, vemos pessoas serem tratadas como não merecedoras de cidadania”.

“Quem são alguns dos considerados perigosos hoje? As populações originárias, os quilombolas, negras e negros (e suas manifestações religiosas e culturais), os moradores das periferias dos grandes centros urbanos, pessoas que vivem no campo e não possuem propriedade... Esses grupos, de uma forma geral, experimentam a exclusão do *status* de cidadania há séculos”, questiona a psicóloga.

**Maiara Fafini** (CRP 05/43721), travesti, psicóloga, membra da Comissão de Direitos Humanos do CRP-RJ e da ALERJ, avalia que, “sempre que há alternância de poder – e estamos num desses momentos – grupos minoritários são barbaramente perseguidos. Mas é bom que se entenda que, fora desses períodos de maior recrudesci-

mento, permanece a *Pax Romana*, ou seja, aquela suposta ‘paz’ conseguida por meio da violência localizada. Um exemplo: enquanto cidadãos cariocas circulam livremente em Ipanema e Copacabana, o Estado craveja com 80 tiros um carro de uma família de pessoas negras na periferia, tudo em nome da suposta paz”.

Em termos gerais, pode-se dizer que o que está em jogo nesse projeto de poder que dissemina o ódio e a violência como instrumentos de dominação é a desregulamentação dos avanços sociais obtidos nas últimas décadas. Na avaliação de Esther Arantes, apesar de essas importantes conquistas sociais terem sido insuficientes na consolidação de um país mais equânime, é fundamental lutar para que sejam preservadas. “Lutar para que tais políticas não sejam desconstruídas ou mesmo criminalizadas é lutar para não nos afogarmos na barbárie, permitindo o aumento da violência, pobreza e sofrimento mental”, defende a professora.



## ESCALADA DA VIOLÊNCIA

Uma das marcas desse processo é a escalada da violência por todo o país. Mas é preciso compreender a dimensão de violência para além das estatísticas de criminalidade, já que a violência é uma das

pedras angulares na construção histórica, social e política do Brasil. A violência revela-se não apenas nas ocorrências de assalto ou assassinato, como também nas relações sociais e institucionais, isto é, entre os indivíduos e entre estes e o Estado. E, em ambos os casos, os dados são alarmantes.

Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2018, foram registrados 1.173 casos de feminicídio, isto é, quando mulheres são assassinadas em função da sua condição de gênero. Só no primeiro trimestre de 2019, foram registrados 207 novas ocorrências desse crime no país. Em média, três mulheres brasileiras são assassinadas por dia. Outro grupo presente nas apavorantes estatísticas é a população LGBTI. Janne Calhau lembra que o Relatório de 2018 do Grupo Gay da Bahia registrou 420 mortes, por assassinato ou suicídio, de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis. “Esses números significaram uma morte a cada 19 horas e 40 minutos”. Os efeitos nefastos da violência incidem também sobre a população negra, que, além de vítima do racismo e da discriminação religiosa e cultural, é o grupo social mais atingido pela violência de Estado.

“No primeiro trimestre do ano, foram registradas 434 mortes no estado do Rio em ações/operações das forças policiais em comunidades populares de baixa renda, o número mais alto (por trimestre) de letalidade violenta desde o início da série histórica, em 1998, feita pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) do RJ. Até novembro de 2018, em todo o estado, foram registradas 1.444 vítimas, o que é equivalente a uma morte a cada

cinco horas e meia. Apenas no município do Rio, o ISP publicou estatísticas de 2018 dando conta de 558 mortes por letalidade violenta de agentes do Estado. Dessas pessoas, 74,5% eram negros e pardos, e 99, 46% homens jovens”, revela Janne Calhau.

## O Relatório de 2018 do Grupo Gay da Bahia registrou 420 mortes, por assassinato ou suicídio, de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis.

“Olhando por uma perspectiva macropolítica pode-se dizer que a cultura do medo é disseminada como estratégia de manutenção da hegemonia dos ditames do modo de produção capitalista em seu atual estágio – o neoliberalismo predatório globalizado. São, infelizmente, comuns os relatos de graves violações em instituições tais como delegacias, presídios, hospitais psiquiátricos, centros de socioeducação para crianças e adolescentes em conflito com a lei, abrigos para idosos, entre outros. Em muitos desses casos, a prática de inúmeras violações, inclusive a tortura, não é apenas tolerada, mas naturalizada como forma de controle e punição dessas pessoas alijadas de cidadania e de direitos”, destaca a ex-conselheira do CRP-RJ.

Em momentos de maior tensionamento político-social – como acontece nos dias de hoje – tradicionalmente a resposta do Estado brasileiro sempre foi recrudescer a violência, seja ela por meio da repressão policial seja ela por meio do corte de direitos sociais. Este, aliás, é uma importante faceta da violência de Estado: negar, às parcelas mais empobrecidas e vulneráveis da sociedade, a cidadania, sufocando o acesso delas às políticas de saúde, educação, moradia e assistência social. É o que prova o recente corte de verbas às instituições e universidades federais, o progressivo desfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e o desmantelamento da Saúde Mental por meio do fim da política de Redução de Danos e do reingresso das instituições manicomiais na Rede de Atenção Psicossocial.

Janne Calhau aponta o chamado “Holocausto Brasileiro”, retratado em um documentário de 2016 dirigido por Daniela Arbex e Armando Mendz e baseado no livro homônimo de Daniela Arbex. “O documentário mostra o genocídio ocorrido no Hospital Colônia em Barbacena (MG) desde o início do século passado até o ano de 1980. Destaca que, dentre todas as violências possíveis, a omissão é a forma mais perturbadora porque é silenciosa e permite que os estragos perdurem por anos. A omissão foi capaz de permitir o genocídio de 60 mil brasileiros no maior hospício do Brasil. Na tragédia brasileira de Barbacena, os pacientes internados à força foram submetidos ao frio, à fome e a doenças. Foram torturados, violentados e mortos. Infelizmente, vemos a possibilidade de tragédias desse tipo voltarem a acontecer com os desmontes su-

cessivos nas políticas antimani-comiais”, reitera.

## A PSICOLOGIA FAZ TODA A DIFERENÇA

Como a Psicologia pode fazer a diferença em todo esse cenário? De que forma a(o) psicóloga(o), como profissional presente nos espaços clínicos, institucionais e nas políticas públicas, pode intervir nessa realidade de truculência e desalento, acolhendo os sujeitos em suas demandas e sofrimentos e afirmando potências e resistências?

Um caminho possível, conforme sugere Janne Calhau, é desenvolver uma prática pautada na “desprivatização dos danos”. “Quero afirmar a potência da prática da clínica de fronteiras, ampliada, onde quer que tenha atuado e atue, esse olhar clínico, essa escuta para além dos limites do indivíduo, do individual; para além dos espaços já demarcados previamente, das naturalizações; que se depara e encara as contradições da realidade; que olha e ouve procurando arrancar antolhos e filtros e enxergar/ouvir para além das subjetividades hegemônicas e privatizadas; que procura analisar as produções/modulações subjetivas contemporâneas dos coletivos, das multidões”, afirma.

Ela defende que “mesmo sendo a violência um acontecimento irreversível e, portanto, irreparável, o fato de a pessoa afetada perceber que sua situação encontra acolhida na esfera pública, que o seu dano teve reconhecimento social, pode tornar possível a restauração do sentimento de pertencimento a esse mundo. Na nossa atuação, isso pode ser facilitado por meio de dispositivos clínico-políticos que aju-

dam a desindividualizar os danos e a dar visibilidade externa para a dramática realidade dessas reiteradas violações”.

“E o que são esses dispositivos clínico-políticos?”, continua a psicóloga. “Para falar desses dispositivos devo introduzir o termo ‘Clínica Política’. A Clínica Política se dá na perspectiva da clínica como dispositivo de testemunho e de escuta crítica do presente, em uma ética de existência que ultrapassa psicologismos e da psicologização privatizante. Dito de outra maneira, significa deslocar o olhar clínico para a análise do tempo presente em seus acontecimentos histórico-políticos”.

**Das 558 mortes por letalidade violenta de agentes do Estado em 2018 no Rio de Janeiro, 74,5% eram negros e pardos.**

Para Maiara Fafini, a potência do trabalho coletivo desenvolvido no âmbito das Políticas Públicas é fundamental no enfrentamento a esse cenário. “A Psicologia é uma ciência das humanidades. E, como tudo aquilo que toca o humano, é difícil para nós, psicólogas, ficarmos insensíveis diante da violência, da misoginia, da discriminação, do preconceito, do racismo, da LGBTIfobia, do capacitismo, da psicofobia e de tudo

aquilo que atenta contra a dignidade humana. Essa sensibilidade com a dor e o sofrimento acaba nos mobilizando para a tomada de atitudes em âmbito coletivo. Uma dessas atitudes é o trabalho por meio das Políticas Públicas, que são um esforço coletivo – com recursos do próprio Estado, que nada mais são do que nosso próprio dinheiro – para ações dentro de uma lógica não individualista e não assistencialista. Embora as atitudes individuais e assistencialistas também sejam válidas, podemos explorar outras possibilidades e sabemos da eficácia do trabalho coletivo nas Políticas Públicas”, argumenta.

“Os psicólogos, assim como outros profissionais, não estão imunes às forças e aos movimentos de aprisionamento da vida. Ao contrário, estamos todos sendo convocados não só a reconhecer como a colaborar ativamente com esses processos. É preciso que se diga, no entanto, que o Sistema Conselhos de Psicologia muito tem se esforçado para colocar na pauta da Psicologia brasileira a questão dos Direitos Humanos, construir referências e estratégias de qualificação para o exercício profissional, ampliar o diálogo com os movimentos sociais e com as diversas categorias profissionais e problematizar o mal-estar dos psicólogos face às suas condições de trabalho, às condições de vida da população brasileira e à própria contemporaneidade”, finaliza Esther Arantes. ●



# CAMPANHA TODO RACISMO É UMA FORMA DE VIOLÊNCIA. BASTA! É LANÇADA NA SEDE DO CRP-RJ

EVENTO FAZ PARTE DE UMA AGENDA NACIONAL DO SISTEMA CONSELHOS DE PSICOLOGIA.

O CRP-RJ recebeu, no dia 19 de março, o evento de lançamento estadual da campanha “Todo racismo é uma forma de violência. BASTA!”, uma agenda nacional do Sistema Conselhos de Psicologia para dar maior visibilidade à Resolução CFP nº 018/2002, que estabelece as normas de atuação para psicólogos (os) em relação ao preconceito e à discriminação racial.

Organizado pelo Eixo de Relações Raciais da Comissão de Direitos Humanos do CRP-RJ, o evento integrou também a agenda estadual da campanha “21 Dias de Ativismo Contra o Racismo” – que ocorreu entre 7 e 27 de março de 2019.

A atividade contou com a participação de mulheres de etnias diversificadas, sendo uma representante indígena, uma quilombola e uma cigana. Quem deu início à roda de conversa foi Simone da Conceição, moradora do Quilombo Santa Isabel e Santa Justina, no município de Mangaratiba, que denunciou as problemáticas enfrentadas pelos moradores do quilombo. Segundo ela, faltam políticas públicas fundamentais, como

luz, saneamento, escola e segurança, e são constantes as ameaças de desapropriação de território.

Elisabeth Martinho de Araújo, de origem cigana ‘Kalde Racha’, exibiu o vídeo “Sou Cigano. Sou Brasileiro. Não sou Trapaceiro” e abordou a visão distorcida que a sociedade em geral tem com relação ao seu povo, geralmente associado à imagem da criminalidade, trapaça ou desonestidade. A palestrante também falou da ausência de políticas públicas dirigidas aos ciganos, dando destaque ao fato de serem uma população em deslocamento e, portanto, não se fixarem em um território.

A roda de conversa teve também a contribuição de Cristiane Carla Pantoja Santos, ativista indigenista, que denunciou o aumento significativo do assassinato de mulheres e crianças indígenas nos últimos meses. Ela também defendeu que a Psicologia tem muito a aprender com os povos originários e tradicionais a partir da escuta da realidade de cada grupo étnico.

A cobertura completa do evento está disponível em nosso site

pelo link <[www.crprj.org.br/site/category/relacoes- raciais/](http://www.crprj.org.br/site/category/relacoes- raciais/)>.

## Sobre a campanha do Sistema Conselhos de Psicologia

Lançada pelo Conselho Federal de Psicologia em novembro de 2018, em São Paulo, durante o Seminário “Todo racismo é uma forma de violência: reflexões sobre o racismo, políticas públicas e Direitos Humanos”, a campanha tem como foco pautar, em âmbito nacional, o debate sobre as diversas manifestações de racismo e sua interface com a atuação da (o) psicóloga (o).

## Sobre a Campanha 21 Dias de Ativismo contra o Racismo

Em seu terceiro ano, a campanha “21 Dias de Ativismo Contra o Racismo” compreende um conjunto de ações intersetoriais e eventos realizados em todo o estado do Rio para debater os efeitos do racismo e conscientizar a sociedade em geral sobre formas de combater a essa problemática. Desde 2017, o CRP-RJ apoia e participa ativamente dessas mobilizações. ●

# PSICOLOGIA COMO DISPOSITIVO DE RESISTÊNCIA: CRP-RJ NA LUTA CONTRA OS RETROCESSOS E PELA VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DA (O) PSICÓLOGA (O)

## Assistência Social

O primeiro desafio da atual gestão do CRP-RJ foi lutar contra o fim da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos (SEASDH), anunciada em outubro de 2016 pelo então governador Luiz Fernando Pezão como parte do pacote de ajuste fiscal. Articulando outros conselhos profissionais, movimentos sociais e sindicais, o CRP-RJ se mobilizou contra a medida, que colocaria em risco as políticas de Assistência no estado do Rio. No mesmo mês, o CRP-RJ marcou presença em uma audiência pública

na ALERJ para defender a manutenção da SEASDH e, no intuito de resistir contra a precarização dessa política, apoiou, no ano seguinte, a realização das Conferências Municipais e Estadual de Assistência Social.

A aproximação com as (os) psicólogas (os) da área também foi uma estratégia do CRP-RJ. Por meio de sua Comissão de Assistência Social, foi promovida uma agenda itinerante de eventos por municípios do interior do estado. Além disso, a Comissão promoveu reuniões ampliadas com

a categoria na Região Metropolitana, na Baixada, na Costa Verde, no Sul e no Norte Fluminense para debater os desafios e impasses dessa atuação e também fomentar a formação de rede.

A Comissão organizou, ainda, importantes eventos, com destaque para a 3ª edição do Seminário de Psicologia na Assistência Social, em 2017, e, mais recentemente, em conjunto com os demais CRPs da Região Sudeste, a etapa regional da I Mostra Nacional de Práticas na Assistência, que aconteceu em junho deste ano no Centro do Rio.

## Mobilidade Humana

Em janeiro de 2017, o CRP-RJ esteve mobilizado na defesa do direito adquirido das (os) psicólogas (os) credenciadas (os) no DETRAN e que, por não terem Título de Especialista, seriam impedidos de continuar a atuar na realização da avaliação psicológica para obtenção da CNH. Em conjunto com o Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro (SINDPSI-RJ), o CRP-RJ realizou encontros em sua antiga sede para definir estratégias de ação. Foram promovidas reuniões junto ao DETRAN para tratar do caso e defender o

direito dessas (os) profissionais, garantido, meses depois, por liminar obtida após ação judicial do SINDPSI-RJ.

A aproximação com as (os) psicólogas (os) do Trânsito continuou e, de 2017 a 2019, o CRP-RJ promoveu cinco encontros com a categoria, acolhendo suas demandas e problematizando a atuação *psi* para além da avaliação psicológica para CNH. Este ano, dois importantes marcos foram abordados em eventos no Rio de Janeiro: o lançamento das Referências Técnicas para Atuação do Psicólogo nas Políticas Públicas

de Mobilidade Humana e Trânsito e a Resolução CFP nº 001/2019, que trata da perícia psicológica no contexto do trânsito.

“Nossa próxima ação será um ciclo de oficinas sobre Avaliação Psicológica para CNH. Investir na ampliação do debate com a categoria, apoiar as demandas e discutir novas perspectivas é um compromisso nosso”, afirmou Janaína Sant’Anna (CRP 05/17875), conselheira-coordenadora do Eixo de Mobilidade Humana e Trânsito da Comissão Regional de Direitos Humanos do CRP-RJ.

## CONFIRA AS PRINCIPAIS AÇÕES DO CRP-RJ ENTRE 2016 E 2019.

Nos últimos anos, o cenário tem se mostrado bastante desafiador para a Psicologia brasileira. A emergência de novas práticas e plataformas tecnológicas parece fomentar um terreno movediço, repleto de possibilidades, desafios e armadilhas. Se, por um lado, há a promessa de ampliação de campos e ferramentas para a intervenção *psi*, por outro, a (o) profissional é desafiada (o) a reinventar sua prática sem perder de vista sua responsabilidade ética, política e social. Aliado a isso, o subfinanciamento das políticas públicas e do sistema de garantia de direitos – atualmente, os maiores empregadores de psicólogas (os) – anuncia o desmantelamento do mais importante nicho de mercado para a Psicologia brasileira.

Foi com esses desafios que o XV Plenário do CRP-RJ tomou posse em setembro de 2016. Era preciso articular uma agenda de resistência ao sucateamento das políticas públicas e de fortalecimento da atuação da (o) psicóloga (o) nas diversas esferas sociais e institucionais. Confira abaixo algumas das principais ações empreendidas pela atual gestão do CRP-RJ.

### Saúde

A luta pela valorização do trabalho da (o) psicóloga (o) e contra a precarização das políticas públicas ganhou um novo capítulo em novembro de 2017, quando as (os) psicólogas (os) da Saúde do município do Rio de Janeiro, em conjunto com outras categorias profissionais, entraram em estado de greve. A paralisação foi motivada após anúncio da Prefeitura do Rio de corte de 65% no orçamento da Atenção Básica e fechamento de alguns CAPS. O CRP-RJ ofereceu apoio institucional ao movimento, cedendo espaço em sua sede para que o SINDPSI-RJ pudesse realizar as assembleias junto à categoria.

Ainda em 2017, o CRP-RJ participou de outra importante articulação contra o desmonte do SUS e em favor das (os) psicólogas (os) que atuam em hospitais federais. A chamada Frente Estadual contra o Desmonte dos Institutos e Federais e em favor do SUS integrou diversos conselhos profissionais e sindicatos para combater a precarização das condições de funcionamento dessas unida-

des. Acolhendo a demanda das (os) profissionais da área, o CRP-RJ realizou visitas e fiscalizações a essas unidades e promoveu reuniões com as (os) psicólogas (os) para traçar estratégias de enfrentamento. O CRP-RJ também abriu agenda junto ao Departamento de Gestão Hospitalar – órgão do Ministério da Saúde responsável pela administração dessas unidades – para defender a realização de concurso público, garantindo, porém, a manutenção das (os) profissionais admitidas (os) por contratação temporária.

A Comissão de Saúde do CRP-RJ atuou também fazendo visitas e fiscalizações, em conjunto com a Comissão de Orientação e Fiscalização do CRP-RJ e outras instituições, em espaços denunciados por violações de direitos humanos no campo da Saúde tanto na cidade do Rio, quanto nas regiões Metropolitana, Serrana e dos Lagos, tais como abrigos, hospitais e equipamentos de Saúde Mental.

A Comissão participou, ainda, de ações nacionais de inspeção em

comunidades terapêuticas (em 2017) e em hospitais psiquiátricos (em 2018). Essas ações, articuladas pelo Conselho Federal de Psicologia em parceria com outras instituições, detectaram graves violações de direitos nesses espaços, contrariando a Lei 10.216/2001.

Ações em defesa da Reforma Psiquiátrica também foram promovidas. A Comissão de Saúde participou da Frente Parlamentar em Defesa da Reforma Psiquiátrica da ALERJ e também do Núcleo Estadual do Movimento de Luta Antimanicomial. O CRP-RJ também apoiou diversas ações, como os desfiles do bloco carnavalesco “Tá pirando, pirado, pirou”, os tradicionais atos do 18 de maio no Centro do Rio, além do incentivo à realização de 26 eventos sobre o tema.

Em 2017, o CRP-RJ esteve presente no ato público contra o fechamento da emergência do Instituto Municipal Philippe Pinel e em três audiências públicas na ALERJ, manifestando-se contra a inserção das Comunidades Terapêuticas na Rede de Atenção

Psicossocial (RAPS). No mesmo ano, o CRP-RJ marcou presença no evento comemorativo dos 30 anos do Encontro de Bauru e foi um dos articuladores da criação do Núcleo Regional da Luta Antimanicomial da Região dos Lagos

e Norte Fluminense, que integra os municípios de Macaé, Rio das Ostras, Campos dos Goytacazes e Casimiro de Abreu.

Entre 2017 e 2019, a Comissão de Saúde do CRP-RJ promoveu di-

versos eventos na sede do CRP-RJ, abordando também importantes temáticas ligadas à atuação da (o) psicóloga no campo da Saúde, tais como Psicologia Clínica, suicídio, HIV/AIDS, autismo, entre outros.

## Políticas Públicas

A criação, manutenção e expansão de Políticas Públicas é de extrema relevância para a Psicologia. Não apenas porque esse campo de trabalho emprega mais de 60% das (os) psicólogas (os) brasileiras (os) como também porque representa um caminho possível para tornar nossa sociedade mais justa e igualitária. O CRP-RJ conta com uma Comissão Regional de Psicologia e Políticas Públicas (CRPPP), coordenada pela conselheira Mônica Valéria Affonso Sampaio (CRP 05/44523), responsável pelo acompanhamento das representações do CRP-RJ no Controle Social e pelas ações do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP).

A CRPPP dá suporte a representações do CRP-RJ em mais de 30 Conselhos Municipais, Estaduais, Fóruns e Comitês de Gestão Participativa em todo o estado do Rio. Nesse trabalho de articulação, são realizadas reuniões ampliadas e contatos individuais com participação de todas (os) as (os) colaboradoras (os) que representam o CRP-RJ nesses conselhos de direitos. Tais reuniões visam oferecer assistência às (aos) representantes do CRP-RJ nesses espaços, intermediando a comunicação entre elas (eles), o plenário e as comissões do CRP-RJ e realizando não só um estreitamento político sobre as pautas defendidas pela gestão do CRP-RJ, como também o mapeamento de subsídios para

os trabalhos no âmbito das Políticas Públicas.

Dois ciclos de pesquisa do CREPOP foram realizados junto a profissionais que atuam na Rede de Atenção Psicossocial e na garantia de direitos sexuais e reprodutivos. Foram elaborados relatórios regionais que, além de apresentar as realidades relativas à prática profissional no estado do Rio nesses dois campos, subsidiarão a produção, pelo CREPOP Nacional, de referências técnicas para a atuação *psi* em ambas as Políticas Públicas. Este ano, a CRPPP também mobilizou a categoria profissional para participação na consulta pública sobre a versão preliminar das referências técnicas sobre a prática no esporte, que será em breve lançada.

## Socioeducação

A prática no campo socioeducativo ganhou visibilidade no CRP-RJ durante a gestão anterior (2013-2016), quando foi instituído, na Comissão de Direitos Humanos, o Eixo de Psicologia e Socioeducação. Mas foi durante a atual gestão que se obteve uma aproximação maior com as (os) profissionais da área através de reuniões e eventos promovidos em diferentes municípios.

Entre maio e agosto de 2018, a partir de uma parceria com o DEGA-SE, foram promovidos encontros

regionais para debater o trabalho da Psicologia na Socioeducação. A mobilização das subsedes e Pontos Focais do CRP-RJ favoreceu a realização de seis encontros (Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Mangaratiba, Campos, Teresópolis e Volta Redonda) que culminaram na I Conferência Sobre o Trabalho da Psicologia na Socioeducação em agosto de 2018 na sede do CRP-RJ. Essa agenda mobilizou mais de 250 profissionais em todo o estado e resultará na publicação de um livro (veja mais na página 9) que pretende servir como ferramenta técnica, ética, política e crí-

tica sobre o trabalho da Psicologia na Socioeducação.

Para Juraci Brito da Silva (CRP 05/28409), conselheiro-coordenador do Eixo, “nesse tempo que estivemos próximos, discutindo com os psicólogos que trabalham na área, percebemos uma mudança de posição frente às demandas institucionais e do Judiciário. Essa aparente mudança tem a ver com a compreensão do profissional sobre seu fazer neste campo. No entanto, ainda há necessidade de mais clareza e demarcação da prática *psi* na Socioeducação”.

## Direitos Humanos

A defesa dos Direitos Humanos sempre foi uma pauta central para as gestões à frente do CRP-RJ desde 2004. Por se tratar de um princípio ético fundamental na atuação *psi*, a defesa dos Direitos Humanos reflete o compromisso da Psicologia com parcelas historicamente oprimidas da sociedade. Entre 2106 e 2019, a Comissão Regional de Direitos Humanos (CRDH) do CRP-RJ buscou, assim como nas gestões anteriores, fomentar um exercício profissional norteado pelo respeito às diferenças, afirmando esses direitos como um patamar ético necessário às mediações para o relacionamento dos diversos grupos sociais.

Nos últimos três anos, a CRDH participou e/ou apoiou cerca de 30 eventos por todo o estado e emitiu oito notas públicas. Para potencializar e transversalizar suas ações, a CRDH se divide em cinco eixos temáticos. Além dos eixos de Mobilidade e Socioeducação (apontados acima), a CRDH conta também com eixos de Laicidade, Relações Raciais e Diversidade Sexual e de Gêneros.

O Eixo de Laicidade atuou de forma transversal, em conjunto com os demais eixos e comissões do CRP-RJ, no sentido de fomentar debates reflexivos sobre os atravessamentos da espiritualidade e das religiosidades na produção de subjetividades. O Eixo também articulou ações e eventos por todo o estado, na sede, subse-des e em universidades, na defesa do caráter laico da Psicologia, como ciência e profissão.

O Eixo de Diversidade Sexual e de Gêneros atuou na defesa dos

direitos da população LGBTI no Conselho Estadual de Direitos da População LGBTI desde de sua constituição. Outra importante ação foi a defesa da Resolução nº 001/1999, articulada em conjunto com o Grupo de Trabalho Nacional de Diversidade Sexual e de Gênero do CFP, a partir da elaboração de estratégias políticas na manutenção da constitucionalidade da normativa, que proíbe psicólogas (os) de atuar com práticas de reversão ou reorientação sexual das homossexualidades.

O Eixo participou também da articulação, elaboração e implementação da Resolução 001/2018, em favor da despatologização das identidades de gênero das pessoas travestis e transexuais. A participação do Eixo fez-se necessária também em vários momentos de edificação e reconhecimento dos direitos das pessoas LGBTI. Entre 2017 e 2019, o CRP-RJ esteve presente em mais de 20 eventos (seminários, congressos, oficinas, mesas redondas e audiências públicas) para a manutenção e permanência das políticas públicas LGBTI no estado do Rio.

Atento aos dados assustadores do número de vítimas por violação de direitos e violências fóbicas em gêneros e sexualidades, o Eixo também buscou novas articulações e parcerias com outras instituições tais como: Conselhos Profissionais, Ministério Público, Defensoria Pública e movimentos sociais para promover a conscientização da sociedade sobre essa situação.

Segundo o conselheiro-coordenador do Eixo, Alexandre Nabor França (CRP 05/32345), “o trabalho que o Eixo vem desenvolvendo

é de suma importância para a manutenção do direito à diferença como um princípio humano. Além disso, ele promove o reconhecimento da cidadania para que as pessoas vivenciem suas identidades e sexualidades dignamente, sem medo”.

O Eixo de Relações Raciais teve atuação destacada, buscando articulação com entidades e movimentos sociais que lutam pelos direitos da população negra. O CRP-RJ é um dos apoiadores das campanhas “Julho Negro” e “21 Dias de Ativismo Contra o Racismo”, iniciativas dos movimentos sociais comprometidas com o enfrentamento do racismo na sociedade brasileira.

“Apesar da implementação de políticas públicas voltadas para a população negra, as campanhas ‘Julho Negro’ e ‘21 Dias de Ativismo contra o Racismo’ contribuem para manter vivas as conquistas de nossas lutas nos últimos tempos e ampliar as discussões sobre o que ainda é necessário avançar. Tais campanhas convocam a sociedade a enfrentar e eliminar o racismo de nossa vida cotidiana, nas instituições, nas mídias, enfim, em todos os espaços”, pondera Carina Augusto da Cruz (CRP 05/37581), psicóloga e coordenadora do Eixo de Relações Raciais.

O Eixo também promoveu eventos, na sede, subse-des e outros espaços, para debater os efeitos do racismo sobre a saúde mental da população negra e dar visibilidade à Resolução nº 018/2002, que estabelece as normas para atuação *psi* com relação ao preconceito e discriminação raciais. Entre esses eventos, merecem destaque: a co-

memoração ao Dia da Consciência Negra com a exibição do filme “Menino 23 – Infâncias perdidas no Brasil, em 2016, o “I Colóquio Saúde Mental da População Negra: desafios e perspectivas”, em 2017 em Niterói, o lançamento do guia “Rela-

ções Raciais: Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas (os)”, publicado pelo CFP em 2017, a participação na Marcha das Mulheres Negras, no Rio de Janeiro em 2017 e 2018, o apoio ao evento “Psicologia, racismo e o Legado de Neusa

Santos Souza”, realizado na UFF/Niterói, em 2018, o lançamento estadual, em 2019, da campanha “Todo o Racismo é uma Forma de Violência: Basta!”, uma iniciativa do Sistema Conselhos de Psicologia.

## Orientação e Fiscalização

Apesar de o papel legal do CRP-RJ, previsto na Lei nº 5.766/1971, ser “orientar, fiscalizar e disciplinar o exercício profissional da Psicologia”, a gestão aposta na orientação como um potente dispositivo de di-

álogo e aproximação com a categoria. Entre 2016 e 2019, o CRP-RJ publicou, em seu site e mídias sociais, 32 notas de orientação à categoria sobre temáticas diversas relacionadas ao fazer *psi*. O CRP-RJ também buscou ampliar os canais de orientação por todo o estado através de

entregas itinerantes de Carteira de Identidade Profissional em municípios onde não há subsele, do projeto “CRP nas Universidades”, ampliando diálogos com estudantes e instituições formadoras, e das Oficinas de Avaliação Psicológica e Produção de Documentos.

## Valorização e Fortalecimento da Psicologia

Uma estratégia adotada para fortalecer a Psicologia foi fomentar e apoiar a realização de eventos. Desde setembro de 2016, o CRP-RJ deu apoio à realização de quase 50 eventos por todo o estado sobre temáticas diversas, tais como Psicologia da Aviação, emergências e desastres, Psicanálise, racismo e povos tradicionais, envelhecimento, Psicologia

Hospitalar, ensino e formação em Psicologia e Psicologia do Esporte. Destaque para as edições anuais da Medalha Chico Mendes de Resistência, promovida pelo Grupo Tortura Nunca Mais/RJ, e para o Seminário “ISOP: Pioneiros da Psicologia”, realizado em agosto de 2017 em memória a Emilio Mira y Lopez e suas contribuições à Psicologia brasileira.

Não se pode esquecer também das Mostras Regionais de Práti-

cas em Psicologia, promovidas anualmente desde 2007 – e que em 2019 chega à sua 13ª edição –, que se consolidam como um fecundo espaço de produção de conhecimentos, debates, trocas de experiências e fortalecimento de redes entre psicólogas (os) e estudantes. Em 12 edições, a Mostra reuniu mais de 8 mil participantes e abriu espaço para apresentação de cerca de 2,5 trabalhos da categoria.

## Interiorização

Outra importante agenda política do CRP-RJ desde 2004 é a regionalização das ações e discussões pelos municípios do interior do estado. Entre 2016 e 2019, essa agenda foi intensificada por meio das Comissões Gestoras das Subsedes e tam-

bém da Comissão Intergestora de Regionalização e Descentralização (CIRD), que buscou fomentar representações do CRP-RJ em municípios ou regiões onde não há subsedes. Assim, o CRP-RJ organizou, em conformidade com as demandas locais da categoria, mais

de 180 eventos e ações por todo o estado do Rio, contemplando não apenas as regiões de subsedes – como a Baixada, o Leste Fluminense, a Região Serrana e o Norte-Noroeste –, como também o Sul e Centro-Sul Fluminense, a Costa Verde e a Região dos Lagos. ●

## NOVA RESOLUÇÃO DO CFP SOBRE PERÍCIA PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DO TRÂNSITO

A Resolução CFP nº 001/2019 institui normas e procedimentos para a perícia psicológica no contexto do trânsito e revoga as Resoluções CFP nº 007/2009 e 009/2011. A normativa estabelece as exigências mínimas de qualidade referentes à área de avaliação psicológica de

candidatas (os) à CNH e condutoras (es) de veículos automotores.

Pelo texto, fica definida uma atualização da nomenclatura dessa prática, que deixa de ser denominada “avaliação psicológica” e passar a ser considerada “perí-

cia psicológica”. Ainda pela resolução do CFP, o resultado da perícia passa a ser considerado um atestado psicológico.

Para ver a íntegra da resolução, acesse nosso site pelo link <[www.crprj.org.br/site/legislacao/](http://www.crprj.org.br/site/legislacao/)>.

# 5º ENCONTRO DE PSICÓLOGAS (OS) DO TRÂNSITO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO REÚNE 130 PARTICIPANTES



## EVENTO ACONTECEU NO AUDITÓRIO DO DER NO CENTRO DO RIO.

Em parceria com o Conselho Federal de Psicologia e a Associação Brasileira de Psicologia de Tráfego (ABRAPSIT), o CRP-RJ realizou, no dia 29 de março, o 5º Encontro de Psicólogas (os) do Trânsito do Estado do Rio de Janeiro – “Novas demandas no processo de avaliação psicológica para fins de CNH”. O evento reuniu 130 psicólogas (os) no auditório do Departamento de Estradas de Rodagens (DER), no Centro do Rio de Janeiro.

A mesa de abertura foi composta por Rodrigo Acioli Moura (CRP 05/33761), então conselheiro-presidente do CRP-RJ, Janaina Sant’Anna (CRP 05/17875), conselheira-coordenadora do Eixo de Mobilidade da Comissão de Direitos Humanos do CRP-RJ, Pedro Paulo Bicalho, conselheiro do CFP, Patrícia Sandri, presidente da ABRAPSIT, Juliana Guimarães, vice-presidente da ABRAPSIT, Antônio Sérgio Damasceno, presidente do Conselho Estadual de Trânsito, Ivan Luciano, diretor da Divisão Médica do DETRAN-RJ, Márcia Anjos, chefe do Serviço de

Psicologia do DETRAN-RJ, e Leni Borges, vice-presidente da União das Clínicas de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (UCTRERJ).

A programação do evento teve três mesas: “Mesa 1 – História e Desenvolvimento da Psicologia do Trânsito no Brasil e ações do CFP nesse contexto”, “Mesa II: Discussão das Resoluções CFP 09/2018 e 01/2019: Processo de construção e impactos no trabalho da (o) psicóloga (o)” e “Mesa III: Atuação da (o) Psicóloga (o) do Trânsito no contexto da CNH”. Participaram das mesas Juliana Guimarães, vice-presidente da ABRAPSIT, e Fabian Javier Marin Rueda, conselheiro do CFP.

Fabian Rueda abordou a importância da Resolução CFP nº 001/2019 (veja mais no box ao lado), que segundo ele, representa “uma grande mudança”. “Na resolução, não falamos mais em ‘avaliação psicológica’ para o trânsito, mas, sim, em ‘perícia psicológica’, que é uma avaliação psicológica para fins legais com o objetivo de res-

ponder a uma demanda específica”, afirmou.

Juliana Guimarães alertou para o olhar da Psicologia para o candidato à CNH. Para ela, é preciso conhecer e avaliar o candidato de uma maneira geral. “Quando estou avaliando um candidato a condutor, me pergunto quem é esse sujeito que avalio, o que enxergo nesse sujeito que nada mais é do que o ponto de atuação da Psicologia em qualquer área e contexto”, defendeu.

As (os) participantes do evento receberam um exemplar das Referências Técnicas para Atuação da (o) Psicóloga (o) em Políticas Públicas de Mobilidade Humana e Trânsito, publicadas este ano pelo Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) do CFP.

A cobertura completa do evento está disponível em nosso site pelo link: <[www.crpj.org.br/site/category/mobilidade/](http://www.crpj.org.br/site/category/mobilidade/)>. ●



Integrantes da Comissão Gestora do CRP-RJ, na Baixada Fluminense

## AÇÕES DO CRP-RJ BAIXADA NA GESTÃO DO XV PLENÁRIO: AVANÇOS E DESAFIOS

Iniciamos o XV Plenário do CRP-RJ (2016-2019) com a Subsede Baixada em obras. As melhorias na infraestrutura do espaço foram iniciadas em abril de 2016 e terminaram em junho de 2017. A reinauguração aconteceu em agosto de 2017 com o III Seminário em Comemoração ao Dia da (o) Psicóloga (o), que marcou oficialmente o retorno das atividades do CRP-RJ à Subsede Baixada. Com essas obras, a Subsede Baixada passou a oferecer maior conforto no atendimento à categoria e a contar com acessibilidade a idosos e pessoas com deficiência.

Durante o evento de reinauguração da Subsede – que contou com a participação de mais de 90 pessoas – foi resgatada a história da fundação, em 1994, da Casa, que este ano completa 25 anos e foi fruto de ampla mobilização das (os) profissionais da região.

No período das obras, as atividades administrativas e políticas da Subsede Baixada foram rea-

lizadas em espaços cedidos por instituições parceiras, tais como a Cruz Vermelha de Nova Iguaçu, as universidades (UNIABEU, UFRJ, Estácio de Sá de Nova Iguaçu e UNIGRANRIO), o Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu e o Complexo Cultural da Prefeitura de Nova Iguaçu, entre outras.

No último triênio, as atividades de destaque da gestão do CRP-RJ na Baixada foram: as entregas mensais de Carteira de Identidade Profissional (CIP), as edições 2017, 2018 e 2019 do Seminário “Violências contra a Mulher e Políticas Públicas”, em parceria com instituições e movimentos sociais da região.

Também destacamos os diversos eventos em comemoração ao Dia da Luta Antimanicomial e em defesa da Reforma Psiquiátrica: “Reflexões sobre a conjuntura da Saúde Mental no país”, “A Clínica da Psicose”, a Oficina “Violência e a Produção do Medo: Trabalhando a Superação”, a Roda de Conversa “Violência e Saúde Mental” e o “Ci-

clo de Palestras” (2018) – “Depressão e Suicídio”, “Comunidades Terapêuticas” e “Clínica da Psicose”.

Realizamos parcerias com o Fórum Grita Baixada, Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu, o Instituto de Estudos da Religião e Rede de Mães que Sofreram Violência do Estado na Baixada, em evento com o tema “Narrativas e Resistências”, com exibição do documentário “Nossos Mortos Têm Voz”, produzido pela Quiprocó Filmes. O filme apresenta depoimentos dos familiares e vítimas da violência de Estado na Baixada.

Inúmeros outros temas foram realizados em formato de Rodas de Conversa como “Saúde do trabalhador e atravessamentos sociais”, “Sexualidade na infância, na velhice e nas instituições de execução de medida socioeducativa”, “Violência de Estado”, “Elaboração de documentos por psicólogas (os)”, “Suicídio: precisamos falar sobre o assunto” e “Prevenção ao Suicídio”.



Fachada reformada da Subsede de Nova Iguaçu

Outras pautas debatidas nos encontros promovidos pela Subsede Baixada foram: o lançamento do Relatório da Inspeção Nacional em Comunidades, “Avaliação Psicológica nos diversos contextos profissionais”, “O envelhecimento da sociedade contemporânea e suas demandas”, “Relações Raciais e a interface com as intervenções” e “Relações Raciais em Tempos de Desafios”, este último culminando na construção do Coletivo de Psicólogos Pretos da Baixada.

A Comissão Gestora do CRP-RJ na Subsede Baixada também articulou importantes encontros, como o Seminário “A Socioeducação e a Formação em Rede”, realizado na Universidade UNIABEU em parceria com a Rede de Defensores em Direitos Humanos, e contribui-

ções na construção do Fórum Municipal dos Trabalhadores do SUAS de Belford Roxo e Queimados.

As construções das Pré-Mostras de Práticas em Psicologia em parcerias com as universidades da região envolveu docentes, estudantes e pesquisadores e mobilizou profissionais das diversas áreas, que compartilharam ideias e experiências, estimulando a produção acadêmica sobre diversas práticas.

A aproximação com as universidades e estudantes da

região resultou também no II Fórum de Psicologia, de 2017. Com a temática “Formação, Campos de Estágio e Mercado de Trabalho”, o evento implicou professores, coordenadores e estudantes de Psicologia da região.

Nos meses de agosto, realizamos o Seminário em Comemoração ao Dia da(o) Psicóloga(o) com várias temáticas, tendo a 4ª edição o tema “A Psicologia e suas diversas práticas na Elaboração de Documentos, na Assistência Social, na Saúde Mental, no Socioeducativo e na Educação” (2017) e a 5ª edição, “Sexualidades Periféricas” (2018).

As nossas atividades, a partir do segundo semestre de 2018, foram eventos preparatórios ao Congresso Regional da Psicologia (CO-

REP). E, em 2019, promovemos cinco Pré-Congressos Regionais de Psicologia na Baixada, nos municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Queimados, Belford Roxo e Itaguaí. Ao todo, esses eventos resultaram na produção de mais de 40 propostas e na eleição de 56 delegadas (os) psicólogas (os) e 10 estudantes para o COREP.

Nesses três anos de intensas atividades pela região, mais de 10.000 pessoas, entre psicólogas (os), estudantes e profissionais representantes de instituições parceiras, marcaram presença nos eventos promovidos pelo CRP-RJ na Baixada.

A agenda e a cobertura das atividades desenvolvidas pelo CRP-RJ na Baixada estão disponíveis em nosso site pelo link <[www.crp.rj.org.br/site/category/baixada/](http://www.crp.rj.org.br/site/category/baixada/)> e também na página da Subsede Baixada no facebook.

**Comissão Gestora:** Mônica Valéria Affonso Sampaio (CRP 05/44523) – Conselheira-coordenadora; Viviane Siqueira Martins (CRP 05/32170) – conselheira. Colaboradores: Vanda Vasconcelos Moreira (CRP 05/6065), Rogéria Thompson (CRP05/52415), Jacqueline dos Santos Soares (CRP 05/41408) e Gabriela de A. Bráz dos Santos (CRP05/56462). Estudante colaboradora: Julia Araújo Silva – UNIGRANRIO / Nova Iguaçu.

**Contato:** [subsedeni@crprj.org.br](mailto:subsedeni@crprj.org.br) / (21) 2768-0007

**Facebook:** Subsede Baixada CRP/RJ ●

# COMISSÃO GESTORA DA REGIÃO SERRANA AMPLIA DIÁLOGO COM A CATEGORIA, INSTITUIÇÕES FORMADORAS, ÓRGÃOS PÚBLICOS E A SOCIEDADE

AÇÕES DESENVOLVIDAS VISARAM À VALORIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DA PSICOLOGIA.

Com o início da gestão do XV Plenário do CRP-RJ, em setembro de 2016, a Comissão Gestora da Região Serrana marcou presença na comemoração dos 40 anos do curso de graduação em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis (UCP) e no I Simpósio de Saúde Mental da Região Serrana. Em outubro daquele ano, ocorreu, em Nova Friburgo, a entrega itinerante de Carteira Profissional, contando também com a Oficina sobre "Elaboração de Documentos Psicológicos".

Em 2017, foram realizados cinco CinePsis. Os temas abordados foram: violência doméstica (em Petrópolis e Teresópolis), atendimento à pessoa com deficiência, suicídio e, marcando o mês da Luta Antimanicomial, foi exibido o filme "Nise - O coração da loucura". No mesmo mês, foi realizada, em Petrópolis, a palestra "A História da Reforma Psiquiátrica".

A aproximação com os estudantes foi ativa naquele ano, dando continuidade ao Projeto "CRP nas

Universidades" em parceria com a UNESA Petrópolis, a UCP e a FASE, a partir da realização da palestra "CRP pra quê?", uma atividade que busca levar aos alunos o prévio conhecimento sobre o Sistema Conselhos de Psicologia. O projeto resultou na instauração da Comissão de Estudantes de Psicologia da Região Serrana.

Além desses avanços, há destaque para o ciclo de encontros sobre "Controle Social", ocorrido durante quatro dias em que os colaboradores que atuam nos Conselhos Municipais da região puderam dividir suas experiências.

Diante das bandeiras políticas do CRP-RJ, foram promovidos diversos eventos sobre a temática dos Direitos Humanos. Ocorreram três encontros: uma mesa sobre "Medida Socioeducativa", uma palestra sobre "Racismo, Preconceito e Assédio nas Relações Laborais", em parceria com o CDDH, e a participação do CRP-RJ na mesa redonda sobre Laicidade promovida pela UNESA/Nova Friburgo.

Focando em dois importantes campos da atuação da (o) psicóloga(o) – a Assistência Social e a Educação –, a Comissão Gestora, atendendo à demanda da categoria, promoveu importantes ações. Na Assistência, firmou parceria com o Conselho Regional de Serviço Social na construção de um diálogo sobre a atuação nessa área. Em relação ao campo educacional, promoveu a mesa "Psicologia e Educação - Prática, Gestão e Inclusão".

A Psicologia Clínica também teve seu espaço nas ações do CRP-RJ, com palestras que abordaram "O Envelhecer: Psicologia Clínica e suas Peculiaridades"; "A Clínica com Crianças" e a "Elaboração e Guarda de Documentos Produzidos por Psicólogos".

Em consonância com o compromisso social da Psicologia, a Comissão Gestora realizou, em 2018, grandes eventos no Palácio de Cristal, importante ponto turístico de Petrópolis. Objetivando mobilizar a sociedade, parcerias com outras instituições foram fir-

2016



- Palestras sobre as práticas clínicas e suas peculiaridades
- Comemoração dos 40 anos do Curso de Graduação em Psicologia da UCP
- Participação na Mesa de Abertura do I Simpósio de Saúde Mental da Região Serrana
- Entrega de carteira itinerante e oficina sobre elaboração de documentos psicológicos
- Criação do projeto "CRP nas Universidades"

2017



- Cinepsis sobre: Atendimento à pessoa com deficiência, Violência doméstica, Luta Antimanicomial e Suicídio
- Ciclo de palestras "CRP Pra Quê?"
- I Encontro de Psicólogos do SUAS
- Instauração da Comissão de Estudantes
- Encontros sobre Controle Social
- Ciclo de palestras "Psicologia e Direitos Humanos"

madras para realização de três rodas de conversa: "A reforma da loucura: Saúde Mental é a questão?", "Vivências à brasileira: juventude, racismo e encarceramento" e "Saúde e Diversidade: Cuidados com a população LGBTQI+".

No mesmo ano, pela primeira vez em Petrópolis, foi promovida a Pré-Mostra de Práticas em Psicologia, com apresentação de 21 trabalhos relacionados à atuação de profissionais e estudantes em diferentes âmbitos. Além disso, foi dada continuidade ao Projeto "CRP nas Universidades", com duas mesas redondas sobre racismo e desigualdade social nas instituições de ensino FASE e UCP.

O ano de 2019 iniciou agitado na Região Serrana, com a realização, entre janeiro e fevereiro, de quatro Pré-Congressos Regionais de Psicologia nos municípios de Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo e Carmo. Ao todo, os eventos elegeram 32 delegadas (os) para representar as pautas da região no 10º COREP.

O ano começou também com graves retrocessos no campo das políticas públicas. Na luta contra tudo o que assombra o país, a Subsede da Região Serrana se fez presente organizando debates no Conselho de Drogas de Petrópolis sobre

a Nota Técnica 11/2019, atuando na organização da XV Conferência Municipal de Saúde de Petrópolis e levando à sociedade uma discussão sobre as Políticas Públicas de Saúde Mental a partir do "Relatório de Inspeção Nacional em Comunidades Terapêuticas", publicado pelo CFP.

Seguindo com novas realizações, dá-se início ao projeto "Café com Orientação", em que mensalmente tem-se à disposição da categoria uma psicóloga fiscal do CRP-RJ para discutir e elucidar temas acerca da atuação profissional. O CinePsi é retomado com "nova roupagem", trazendo para discussão documentários que fazem parte das pautas atuais de debate, como ditadura militar, políticas sobre drogas, relações raciais e feminismo.

Em março, aconteceu em Petrópolis a I Jornada de Estudantes de Psicologia da Região Serrana (veja mais na página 34), evento totalmente organizado pela Comissão de Estudantes e que contou com mais de 100 pessoas.

Diante do cenário de desmonte nas políticas de Saúde Mental, o mês de maio teve um peso especial. Foram realizados diversos eventos que abordaram reflexões profundas a respeito das velhas e

novas questões da Luta Antimanicomial, a preocupação da Saúde Mental no contexto universitário, além da interlocução do tema com a cultura e arte.

No percurso desses três anos, foram realizadas aproximadamente 60 ações na região, buscando levar à categoria reflexões acerca de diversas temáticas com base nos princípios éticos. Buscou-se também apresentar junto à sociedade a importância das práticas psicológicas, sem perder de vista o seu compromisso social.

Mais informações sobre as atividades do CRP-RJ na Região Serrana estão disponíveis em nosso site pelo link: [www.crp-rj.org.br/site/category/regiao-serrana/](http://www.crp-rj.org.br/site/category/regiao-serrana/) ou na página da Subsede no facebook.

**Comissão Gestora:** Ismael Eduardo Machado Damas (CRP 05/42823) – Conselheiro-coordenador; Fabíola Foster de Azevedo (CRP 05/42893) – conselheira. Colaboradoras: Débora Esteves Müller (CRP 05/46269), Victoria Antonieta Tápia Gutiérrez (CRP 05/20157) e Francyne dos Santos Andrade (CRP 05/55825).

**Contato:** (24) 2243-0834 / E-mail: [subsedeppetropolis@crprj.org.br](mailto:subsedeppetropolis@crprj.org.br)

**Facebook:** CRP – Subsede Região Serrana. ●

2018



- Mesas Redondas: "A reforma da loucura: saúde mental é a questão?"; "Vivências à brasileira: juventude, racismo e encarceramento"; "Saúde e Diversidade: Cuidados com a população LGBTQI+"
- Participação na Semana do CCS da UCP
- I Pré Mostra de Práticas em Psicologia

2019



- Criação do projeto "Café com Orientação"
- Cinepsi's: Violência de Estado, Políticas sobre Drogas, Relações Raciais e Feminismo e relações de trabalho
- Mesa de discussão: Políticas Públicas de Saúde Mental e Comunidades Terapêuticas
- Programação especial em Maio – Mês da Luta Antimanicomial
- I Jornada de Estudantes de Psicologia

# COMISSÃO GESTORA DO NORTE-NOROESTE FLUMINENSE FAZ BALANÇO DAS AÇÕES ENTRE 2016 E 2019



*Comissão Gestora no Norte-Noroeste Fluminense ampliou o diálogo com a categoria e a sociedade*

Nos últimos três anos, a Comissão Gestora do CRP-RJ na Região Norte-Noroeste Fluminense vem realizando ações pautadas na Ética e no Compromisso Social, analisando o contexto atual de forma crítica e buscando atualizar as (os) profissionais para zelar por uma prática responsável e de qualidade para a população.

Marcando o compromisso com o atendimento ético e qualificado no âmbito da Assistência Social, apoiamos, em 2018, a realização do I Curso de Extensão em Assistência Social em parceria com a Universidade Federal Fluminense de Campos dos Goytacazes, voltado aos (os) psicólogas (os) da rede no município. Além disso, apoiamos e organizamos a XII Conferência Municipal de Assistência Social (2017) e o I Encontro Intersectorial entre o Sistema Único de

Assistência Social e o Sistema de Justiça (2017), dentre outros eventos promovidos ainda na temática da Assistência.

Tradicionalmente, todo o mês de maio, realizamos e participamos, como apoiadores e palestrantes, de eventos na região sobre a Luta Antimanicomial. Assim, levantamos a bandeira da liberdade, do direito de viver em sociedade, do cuidado e do tratamento respeitoso à pessoa em sofrimento mental.

Ainda na temática da Saúde Mental, foram promovidos, nesses três anos, distintos eventos como: “A Clínica do Suicídio: um desafio para a Psicologia”, realizado na Subsede em Campos. Também foi promovido o evento de lançamento do Relatório da Inspeção Nacional em Comunidades Terapêuticas (CT) – 2017, publicado em

parceria com o Conselho Federal de Psicologia, o Ministério Público e o Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura.

Em defesa da resolução historicamente mais atacada no âmbito do Sistema Conselhos de Psicologia, a Resolução 001/99, e também em defesa da Resolução 001/18, e buscando a despatologização das identidades e orientações sexuais e o enfrentamento à LGBTfobia, realizamos diversos eventos em defesa da diversidade como: “Seminário: Os Desafios da Atuação Profissional Frente à Diversidade Sexual e Violência de Gênero”, realizado em parceria com os Institutos Superiores de Ensino do CENSA e com a Universidade Federal Fluminense.

Também promovemos o evento “O papel da Psicologia no combate a

discriminação de gênero”, tema escolhido para comemorar o mês da Psicologia, em 2018, pela urgência do posicionamento de que não existe cura para o que não é doença. Também apoiamos e participamos da “6ª Semana da Diversidade de Campos-RJ”, da “1ª Semana de Visibilidade Trans” e da mesa “Performance de Gênero: um dispositivo da diversidade sexual”, durante a Semana da Psicologia da Universidade Estácio de Sá de Campos.

Vale dizer que, além das frentes citadas, também realizamos anualmente as Pré-Mostras Regionais de Práticas em Psicologia, mobilizando as (os) profissionais e estudantes da região para inscrever e apresentar seus trabalhos e experiências na Mostra Regional, que acontece no Rio de Janeiro.

Também mobilizamos as (os) psicólogas (os) da região para participar dos Pré-Congressos Regio-

Ao longo dos últimos três anos, organizamos eventos com focos diversificados, tais como Psicologia Clínica, Psicologia do Trânsito, Psicologia Infantil, Políticas Públicas, Laicidade, Questões Raciais e Violência de Gênero, entre outros, no intuito de atingir o maior número de estudantes e profissionais em suas áreas de interesse/atuação.

Ademais, a Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) da Subseção de Campos também realiza periodicamente nas cidades da região o evento “Avaliação Psicológica: produção de documentos”, que tem o objetivo de qualificar a atuação profissional no que se refere à produção de diferentes tipos de documentos psicológicos.

Além disso, a COF está disponível na Subseção de Campos para prestar orientações e atendimentos individuais à (ao) profissional, além de atuar em toda a região

Acreditamos que a participação nos espaços de Controle Social apresenta instrumentos democráticos, que nós, como profissionais da Psicologia, devemos nos apropriar para efetivar o controle sobre as políticas e ações do poder público.

Assim, na região Norte-Noroeste Fluminense, o CRP-RJ está presente no Conselho Municipal de Assistência Social de Campos (CMAS) e de Macaé (COMAS); no Conselho Municipal dos Direitos do Idoso (CMDI), no Conselho da Mulher (COMDIM), no Conselho de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMPD-CA), todos em Campos dos Goytacazes; no Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CMDPD) de São João da Barra; e no Conselho Municipal de Saúde (CMS) em Conceição de Macabu.

Você pode acompanhar as atividades do CRP-RJ no Norte-Noroeste Fluminense pelo link: <[www.crprj.org.br/site/category/norte-noroeste/](http://www.crprj.org.br/site/category/norte-noroeste/)> ou pela página da Subseção no facebook.

**Comissão Gestora:** Evelyn Rebouças (CRP 05/41205) – Conselheira-coordenadora. Colaboradores: Conceição de Maria Gama Carvalho Mathias (CRP 05/39882), Ederton Quemel Rossini (CRP 05/50996), Fátima dos Santos Siqueira Pessanha (CRP 05/9138), e Luciana Fernandes Caldas Meiras (CRP 05/35298).

**Contato:** [subsedecampos@crprj.org.br](mailto:subsedecampos@crprj.org.br) / (22) 2728-2057 /

**Facebook:** Subseção CRP-RJ Norte Fluminense ●



*Em três anos, foram promovidos eventos relacionados aos diversos campos de atuação da (o) psicóloga (o)*

nais de Psicologia, promovidos, na região, entre janeiro e fevereiro deste ano nos municípios de Conceição de Macabu, Campos dos Goytacazes, Itaperuna e Macaé.

fiscalizando a atuação psi nos diferentes espaços de modo a garantir uma prática pautada nos princípios do nosso Código de Ética e demais resoluções do CFP.

# SEMINÁRIO VIOLÊNCIAS CONTRA A MULHER E POLÍTICAS PÚBLICAS ACONTECE EM NOVA IGUAÇU

EVENTO REUNIU PSICÓLOGAS (OS) E ESTUDANTES NA SUBSEDE DO CRP-RJ.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



Mesa de debates: (da esq. para dir.) Sônia Ambrozino, Carolina Victorino e Jacqueline Soares

O CRP-RJ, por meio da sua Comissão Gestora na Baixada Fluminense e em parceria com o Centro de Direitos Humanos (CDH) de Nova Iguaçu, promoveu, no dia 30 de abril, na Subsede de Nova Iguaçu, o 5º Seminário Violências contra a Mulher e Políticas Públicas - “O impacto da banalização nas mídias e a omissão do Estado”.

O evento é fruto de uma parceria estratégica entre o CRP-RJ, o CDH e outras instituições ligadas à luta pela defesa dos Direitos Humanos na Baixada, que têm buscado, por meio dessa mobilização em rede, promover mensalmente eventos e

ações na região para ampliar a visibilidade sobre a importância da luta na defesa das populações excluídas e minorizadas.

Gabriela de Araújo Braz dos Santos (CRP 05/56462), colaboradora da Comissão Gestora, abriu o evento lembrando que ele estava sendo realizado na mesma data em que se comemora o Dia da Baixada Fluminense. “Hoje é um dia para se comemorar a importância dessa região, que não é só pobreza e violência, mas é também potência, afeto, vínculo”, afirmou.

Mônica Valéria Affonso Sampaio (CRP 05/44523), conselheira-coor-

denadora da Comissão Gestora da Baixada, iniciou a mesa de abertura lembrando que “a cada minuto, nove mulheres foram vítimas de algum tipo de agressão em 2018”.

Larissa Chamarelli (CRP 05/54233), psicóloga do CDH, falou sobre sua criação em plena ditadura civil-militar brasileira como “instituição que sempre buscou trabalhar em favor da ga-

rantia dos direitos humanos das minorias”.

Leci Carvalho, militante feminista e representante do Fórum de Mulheres da Baixada, falou sobre a atuação do coletivo na região. “Atuamos em um território bem específico, a Baixada, que concentra parte expressiva dos números que compõem o mapa da violência. Por exemplo: Caxias é o primeiro lugar de violência contra mulher, seguido de Nova Iguaçu”, reiterou.

“Percebemos, no dia a dia, o quanto a situação da mulher é difícil

nas relações com a mídia, com a família, com a comunidade, no trabalho. Não podemos nos silenciar diante de uma situação de opressão contra a mulher, precisamos nos indignar”, defendeu Vanda Vasconcelos Moreira (CRP 05/6065), representante do Sindicato dos Psicólogos, encerrando a mesa de abertura.

### Mesa de debates

O debate foi mediado por Jacqueline dos Santos Soares (CRP 05/41408), colaboradora do CRP-RJ, e foi aberto por Sônia Ambro-

zino (CRP 05/22558), doutora em Psicologia Social pela UERJ, professora e supervisora de estágio no curso de Psicologia da Estácio de Sá de Nova Iguaçu.

“No combate à violência exercida sobre as mulheres, penso que, antes de tudo, será preciso pensar na família, pois é onde incidiu diretamente todo o histórico do patriarcado brasileiro, que é – poderíamos dizer – o pai do machismo. É em casa que uma criança, seja ela menino ou menina, aprende o que é certo ou errado”, problematizou a palestrante.

Mesa de abertura (da esq. para dir.): Vanda Vasconcelos, Leci Carvalho, Larissa Chamarelli e Mônica Sampaio



Carolina Santos Victorino (CRP 05/56788), psicóloga que atua em serviço de Saúde Mental e estudos voltados a relações raciais, gênero e sexualidade, afirmou que “a violência contra a mu-

lher pode se manifestar de diversas maneiras, mas é importante pensar que ela está ligada a um sistema hierárquico, que tem a ver com a manutenção de poder, *status* e lugar social”.

A cobertura completa do evento está disponível em nosso site pelo link <[www.crpri.org.br/site/category/baixada/](http://www.crpri.org.br/site/category/baixada/)>. ●

# I JORNADA DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NA REGIÃO SERRANA REÚNE 100 PARTICIPANTES



## O EVENTO ACONTECEU NO CENTRO DE PETRÓPOLIS.

Com mais de 100 participantes, entre estudantes, profissionais e professores das universidades de Psicologia da região, o CRP-RJ promoveu, dia 23 de março, em Petrópolis, a I Jornada de Estudantes de Psicologia da Região Serrana.

O evento foi aberto pelo conselheiro-coordenador da Comissão Gestora do CRP-RJ na Região Serrana, Ismael Eduardo Machado Damas (CRP 05/42823), que destacou a importância da Comissão de Estudantes, responsável pelo planejamento e organização do evento.

A mesa de abertura foi composta por Rodrigo Acioli Moura (CRP 05/33761), então presidente do CRP-RJ, Leonardo Sousa, coordenador de Psicologia da UNESA de Petrópolis, Cristiane Moreira, professora da UCP, e Diogo Fagundes, professor da FMP/FASE - Petrópolis. As coordenadoras de Psicologia da UNIFESO - Teresópolis, Mariana Moreira, e da Estácio de

Nova Friburgo, Maria Clara Rebel, não puderam estar presentes, mas enviaram mensagens de vídeo, exibidas na mesa de abertura.

### Conferência de abertura

A palestra de abertura foi proferida por Paula Land Curi (CRP 05/20409), coordenadora do curso de Psicologia da UFF - Niterói e membro da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP). “A ABEP tem uma instância nacional e representações estaduais, que debatem o desenvolvimento e o aprimoramento da formação em Psicologia”, afirmou.

### Avaliação Psicológica

A primeira mesa debateu “Avaliação Psicológica” e teve a participação dos professores Cristiane Moreira, da UCP, Diogo Fagundes, da FMP/FASE, e Gisele Rabelais, da UNESA-Petrópolis. Os docentes destacaram que a Avaliação Psicológica é um processo complexo

e dinâmico que vai além da aplicação de testes e deve ser um espaço de escuta e acolhimento. Também acentuaram a importância do teste como instrumento de intervenção psicológica.

### Psicologia Hospitalar

A segunda mesa, sobre “Psicologia Hospitalar”, contou com a presença dos professores Leonardo Sousa, da UNESA de Petrópolis, Elisameli Paiva, da UCP, e Jaina Bastos, da FMP/FASE. As (os) palestrantes compartilharam suas experiências no contexto hospitalar e explicaram que a atuação *psi* nessa área deve estar voltada não apenas para a pessoa hospitalizada como também para familiares e/ou acompanhantes. Também foi abordada a história da Psicologia Hospitalar no Brasil desde 1950 até os dias atuais.

Encerrando o evento, aconteceu uma roda de conversa entre os estudantes, que compartilharam suas expectativas com relação à formação em Psicologia.

Integram a Comissão de Estudantes do CRP-RJ na Região Serrana Vanessa Jabour Moreira Rodrigues, Pâmela Mendonça Teixeira de Brito, Larissa Pereira Decoló, Claudia Regina de Sousa, Júlia de Oliveira Queiroz Mury, Juliana dos Santos Duarte e Daniele Ataíde da Silva.

A cobertura completa do evento encontra-se disponível em nosso site pelo link <[www.crp-rj.org.br/site/category/regiao-serrana/](http://www.crp-rj.org.br/site/category/regiao-serrana/)>. ●

# VEJA COMO É EMPREGADO O VALOR QUE VOCÊ PAGA DE ANUIDADE AO CRP-RJ

BALANÇO FINANCEIRO DO CRP-RJ DE 1º DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018.

A única fonte de receita do CRP-RJ provém do pagamento das anuidades pelas (os) psicólogas (os). É importante ressaltar que a anuidade é um tributo federal regulamentado pela Lei nº 5.766, de 1971, e é através dessa arrecadação que o CRP-RJ desenvolve, em todo o estado do Rio de Janeiro, ações de orientação e fiscalização e demais atividades voltadas à valorização da Psicologia e da (o) psicóloga (o) junto à sociedade.

Além disso, conforme apontado em edições anteriores do **Jornal do CRP-RJ**, 25% do valor das anuidades pagas ao CRP-RJ é repassado para o Conselho Federal de Psicologia. Os 75% remanescentes se tornam a receita destinada ao pagamento da folha salarial dos funcionários, às despesas correntes – como contratos de prestação de serviços vigentes, tributos e impostos – e às ações do CRP-RJ junto às (aos) psicólogas (os) e à sociedade.

O valor da receita que venha a sobrar no fim do ano se torna o superávit financeiro. Esse superávit é investido em aplicação no Banco do Brasil (CDB) para ser utilizado oportunamente em possíveis ações emergenciais, de manutenção ou expansão do CRP-RJ.

Iniciamos o ano de 2018 com R\$ 705.092,00 aplicados em CDB. No período de janeiro a dezembro, foram arrecadados pelo CRP-RJ R\$ 13.090.991,00, provenientes do pagamento das anuidades. Desse valor, R\$ 3.243.071,00 foram repassados ao CFP, nos deixando uma

receita líquida de R\$ 9.847.920,00. Levando em consideração o valor de R\$ 705.092,00, procedente de superávits anteriores, a receita líquida do CRP-RJ no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2018 foi de R\$ 10.553.012,00.

Entre janeiro e dezembro, foram despendidos R\$ 5.306.716,00 com a folha de pagamento e R\$ 3.191.899,00 com manutenção, despesas correntes, impostos, restos a pagar e contratos. Assim, terminamos o mês de dezembro de 2018 com o saldo de R\$ 2.054.398,00.

Mais informações podem ser encontradas no Portal de Transparência do CRP-RJ. Acesse <[www.crprj.org.br/site/transparencia/](http://www.crprj.org.br/site/transparencia/)> e confira!

## Eficiência de Gestão

O presente cenário de crise econômica no país, e no estado do Rio em particular, está afetando diretamente muitas (os) psicólogas (os), que têm perdido postos de trabalho ou estão com seus salários atrasados. Esse cenário repercutiu em diversas gestões do Sistema Conselhos de Psicologia e mesmo de outras corporações e conselhos de classe, muitos dos quais tendo passado por situações extremamente difíceis.

Porém, apesar disso, o CRP-RJ apresenta-se em boa saúde financeira, tendo realizado os ajustes financeiros necessários sem afetar seu funcionamento. As anuidades, desde 2016, são reajustadas seguindo apenas as variações percentuais

da inflação segundo o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). O valor atual da anuidade do CRP-RJ (de R\$ 508,94 para pessoa física) é o mais próximo da média aritmética dos valores de anuidade do Sistema Conselhos de Psicologia, que é de R\$ 507,30.

“Uma excelente boa-nova é a evolução patrimonial do nosso CRP”, aponta Achilles Miranda Dias (CRP 05/27415), conselheiro do CRP-RJ e tesoureiro até março de 2019. “Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, a boa administração e as decisões corretas tomadas pelas últimas gestões do CRP-RJ fizeram com que, com as reformas nas sedes e na nova sede, houvesse uma valorização patrimonial de bens imóveis do CRP-RJ de 252%, evoluindo de R\$ 7.402.531,38 para 17.935.527,49 em 2017, conforme reavaliação feita pela EMBRAP/PRXIS Avaliação Patrimonial Ltda. Com a transferência para a nova sede, a antiga sede da Tijuca será vendida, o que possibilitará novos investimentos patrimoniais”, antecipa ele.

“Sabemos das dificuldades nestes momentos de crise e dos esforços para estarmos em dia com o nosso Conselho. Mas o CRP-RJ é de todos nós, psicólogos, e sabemos da responsabilidade de gerir o patrimônio dos psicólogos do Rio de Janeiro. Até o final de nossa gestão, estaremos em busca de aprimoramentos e atuando sempre com grande responsabilidade”, destaca Juraci Brito da Silva (CRP 05/28409), atual conselheiro-tesoureiro do CRP-RJ. ●



# 13ª MOSTRA

REGIONAL DE PRÁTICAS  
EM PSICOLOGIA

Ressignificando práticas,  
compartilhando experiências  
e construindo redes.

## DE 03 A 05 DE JULHO DE 2019

### APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS NOS EIXOS:

- POLÍTICAS PÚBLICAS E GARANTIAS DE DIREITOS
- PRÁTICAS CLÍNICAS E INSTITUCIONAIS EM ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS
- CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM PSICOLOGIA

**LOCAL:** UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA / CAMPUS TIJUCA | **ENDEREÇO:** RUA IBITURUNA, 108 - TIJUCA - RIO DE JANEIRO

**INFORMAÇÕES:** E-MAIL: [MOSTRA@CRPRJ.ORG.BR](mailto:MOSTRA@CRPRJ.ORG.BR) | [HTTP://WWW.CRPRJ.ORG.BR/MOSTRA](http://WWW.CRPRJ.ORG.BR/MOSTRA)

REALIZAÇÃO:



CONSELHO REGIONAL  
DE PSICOLOGIA  
DO RIO DE JANEIRO



/crprj



/realcrprj



/crprj

APOIO:

